

TEXTO + TRAD (2 ex) VIOLAÇÕES D) H.
JAN. JUL - 97

CARTA NOBEL A SUHARTO C/ TRAD.

RELATOS VIAGENS A T.L. = IR. MARIA LIJNEU + (D)

MAPUTO OUT 97 + MENSAGENS AUSTRÁLIA NOV 97

REGINA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

MOCÃO SOLID. CUT/DF

ART. SANDRA STARLING (95)

MENSAGEM XANANA 6/5/99. + TRECHOS ACORDO 5/5/99

FOTOS - POSTAIS - SELOS

POSTERS - CARTAZ SHOW RAP 27/9/98

CELEBRAÇÕES

34 PROSETO BIBLIOTECA DIKI (SILVIO) 2000
16 PROSETO TELECURSO T.L. FUND. R. MARINHO
RENATO MATTARELLI 2000

RECEITAS

EXPOSIÇÃO + FOTO XANANA C/ END. PRISA 6

BOAS FESTAS TANKAS C/ SELO.

DOSSIÊ CAMPANHA SOLID. T.L. ANISTIA CEARÁ - 30/12/97

GRUPO USP POR TEMOR LIVRE

O BOMRE: ENLACE + JORNALISTAS CPLP ABRIL 97

JOSE PARCOAC - PRES. PRUDENTE: R.H. EM BRASÍLIA SET. 97.

TEXTOS PARA TEATRO - AGOSTO 99 (3 cópias de cada)

Lilia Azevedo

PALESTRA JK ESC. SOCIOLOGIA E POL. agosto 99 + ficha citadas

MATERIAL ENVIADO POR NANCY - EVANGELITOS TETUM

PROJETOS APRESENTADOS 24/5/92

FÁTIMA GUTERRES MAREO 97 - ^{em entrevista na} Câmara mun.

MATERIAL RECEBIDO POR TECA NOV. 97

TEXTO JULIANA CAPRETEZ (CAMPINAS)

CÓPIA CARTAS INTERESSANTES

ENCONTRO LISBOA FEV. 96

VISITA BARBEDOS + PE. JOSÉ

MATERIAL 25 ABRIL 97 - ALEXANDRE PEREIRA

ALGUMAS IDEIAS ... SHOW T.L. 27/9/98

REUNIÃO AMIGOS T.L. C/ RIQUE 12/9/98

Situaçao T.L. (let. C/ RIQUE) 16/6/98

Artigo Sakato canis e agua?

carta embaixador Indonésia 27/5/98

Situaçao atual T.L. + textos p. Stalo Cardas 23 e 25/2/99

- livro Leonardo Sakamoto: junho 99

- transmissão audiência com Cambiava: 14/4/99

- propostas de atividades em julho / agosto 99

- cópia projeto observadores eleitorais

L

MEMAHAMI BUDAYA BARU

menjadi tamu di negara ini- berusaha membiasakan diri dengan menggunakan bahasa yang sering digunakan di Timor Timur, tentu saja, termasuk Tetun. Gunakan sedikit waktu anda untuk belajar beberapa ungkapan dan anda mulai belajar sebuah bahasa baru. Ungkapan-ungkapan tersebut akan seluruhnya membuka dunia baru kepada anda, dan benar-benar mengembirakan beberapa orang dalam proses belajar bahasa Tetun!

Bahasa Portugis

Bahasa Indonesia

Olá
Bom dia
Bom dia
Boa tarde
Boa tarde/Boa noite
Como está?
Bem, obrigada/obrigado
Estou muito bem
Obrigada
Obrigado
Muito obrigada/obrigado
Por favor
Com licença
Peço desculpa/Desculpe
O meu nome é _____
Como é que se chama?
Onde é que vai?
O que é isso?
O que é isto?
Quanto é que isto custa?
Quantos anos tem?
Vende peixe?
Onde é que posso comprar legumes?
Onde é que vive?
É longe?
É à esquerda?
É à direita?
Adeus
Um
Dois
Três
Quatro
Cinco
Seis
Sete
Oito
Nove
Dez

Halo, Helo, Hai
Selamat pagi
Selamat pagi
Selamat sore
Selamat sore/Selamat malam
Apa kabar?
Baik-baik saja, terima kasih
Baik(lah), terima kasih
Terima kasih
Terima kasih
Terima kasih banyak
Silahkan
Permisi
Maaf (minta maaf)
Nama saya (adalah) _____
Siapa namamu?
Kemana anda pergi?/Mau kemana?/kamana?
Apa itu?
Apa ini?
Berapa (harga barang) ini?
Berapa umurmu?
(Anda) jual ikan?
Dimana dapat saya beli (belikan) sayur-sayuran?
Anda tinggal dimana?/Dimana anda tinggal?
Berapa jauh (jarak)?
Di bagian kiri?
Di bagian kanan?
Sampai jumpa
Satu
Dua
Tiga
Empat
Lima
Enam
Tujuh
Delapan
Sembilan
Sepuluh

Catatan-catatan Budaya

Kata Obrigadu/Obrigada dipinjam dari bahasa Portugis. Dalam budaya orang Timor Timur tidak ada kata yang benar-benar dipakai untuk mengucapkan terima kepada seseorang. Jika diucapkan oleh perempuan, orang mengucapkan obrigada (feminine) dan jika oleh laki-laki, orang mengucapkan obrigadu (masculine).

Cara mengucapkan huruf hidup bahasa Tetun adalah sebagai berikut::

A= haat seperti dalam ucapan bahasa Indonesia untuk kata bala
E= bele seperti dalam ucapan bahasa Indonesia untuk kata set
I = Dili seperti dalam ucapan bahasa Indonesia untuk kata titip
O= kolo seperti dalam ucapan bahasa Indonesia untuk kata gol
U= sunu seperti dalam ucapan bahasa Indonesia untuk kata tutup

Degan kata-kata yang memiliki huruf hidup kembar atau huruf hidup dengan tanda accent (à á è é ì í) kata tersebut diucapkan panjang, lama dan mendapat tekanan:

AA = haat seperti dalam kata empat
Á = pás seperti dalam kata paspor

EE = dadeer seperti dalam kata daa-dare

BELAJAR BAHASA BARU ME

Orang Timor Timur dikenal dengan keratamahannya. Mereka secara otomatis berusaha untuk berkomunikasi dengan tamu yang berada di negaranya. Sebaliknya mereka menghargainya bila tamunya berusaha untuk berkomunikasi dengan mereka. Bahasa adalah kunci untuk memahami budaya baru dan ini adalah jalan terbaik untuk saling menghormati jalan hidup orang lain. Mudah-mudahan, daftar kosa kata ini akan membantu membawa anda - menjadi orang Timor Timur atau

Bahasa Tetun

Bahasa Inggris

Hello
Dadeer kmanek
Loron kmanek atau Bondia
Loraik kmanek atau Botarde
Kalan Kmanek atau Bonoite
Di'ak ka lae?
Di'ak, obrigadu(a)
Ha'u di'ak tebetebes
Obrigada [jika diucapkan oleh perempuan]
Obrigado [jika diucapkan oleh laki-laki]
Obrigadu(a) barak
Favór ida
Ho lisensa atau Konlisensa
Deskulpa
Ha'u nia naran _____
Ita nia naran saida?
Ita bá ne'ebé?
Saida maka ne'ebá?
Saida maka ne'e?
Ne'e folin hira?
Ita tinan hira?
Ita fa'an ikan?
Iha ne'ebé maka ha'u bele sosa modo tahan?
Ita hela iha ne'ebé?
Ne'e Dook ka lae?
Iha liman karuk ka?
Iha liman loos ka?
Ha'u bá lai or Adeus
Ida
Rua
Tolu
Haat
Lima
Neen
Hitu
Ualu
Sia
Sanulu

Hello
Good morning
Good day
Good afternoon
Good evening/night
How are you?
Well, thank you
I'm very well
Thank you
Thank you
Thank you very much
Please
Excuse me
I'm sorry
My name is _____
What is your name?
Where are you going?
What is that?
What is this?
How much does this cost?
How old are you?
Do you sell fish?
Where can I buy vegetables?
Where do you live?
How far is it?
It is on the left?
Is it on the right?
Goodbye
One
Two
Three
Four
Five
Six
Seven
Eight
Nine
Ten

Pronunciamento

Sandra Starling

Senhor Presidente, Nobres Pares

Hoje é um dia ao mesmo tempo alegre e triste. Alegre, porque nesta data comemora-se o 50º aniversário de Xanana Gusmão, o grande líder da resistência de Timor Leste contra a ocupação militar promovida pela Indonésia. E triste, porque este homem, cujo único crime foi o de defender o seu povo, não poderá comemorar esta efeméride em liberdade.

Xanana está preso há quatro anos nas masmorras de Cipinang, em Jacarta, e, se depender do arbítrio ditatorial do regime do General Suharto, lá permanecerá por mais 16 longos anos. O seu “julgamento”, realizado em 1993, na cidade de Dili, capital ocupada de Timor Leste, foi uma das maiores farsas a que o mundo já assistiu. Em seu depoimento de defesa, que o tribunal militar não conseguiu abafar, Xanana resumiu bem a situação:

“Eu sou Kay Rala Xanana Gusmão, o líder da Resistência Maubere contra a covarde e vergonhosa invasão de 7 de dezembro de 1975 e à criminosa e ilegal ocupação militar de Timor Leste desde há 17 anos. Perante o direito internacional, eu continuo, como todos os timorenses, cidadão português e, perante a minha própria consciência, sou cidadão de Timor Leste.

É, nestes termos, que rejeito a competência de qualquer tribunal indonésio para me julgar e, muito menos, a jurisdição deste tribunal implantado à força das armas e do crime na minha pátria Timor Leste.”

Apesar de não ter cometido crime algum, Xanana foi condenado ante a total indiferença das grandes potências. O mesmo descaso exibido na invasão de 1975 e no genocídio que exterminou cerca de 250.000 timorenses, permitiu que o julgamento-farsa fosse adiante. Com efeito, dentre os países desenvolvidos, apenas Portugal dá apoio à nobre causa de Timor Leste. Os demais, ou são indiferentes, ou apóiam ostensivamente o ditador Suharto, como os EUA, que, em 1975, deram o sinal verde para a invasão de Timor Leste. É triste, senhor Presidente!

Tristeza maior, no entanto, é a histórica omissão do governo brasileiro. A resistência de Timor Leste sempre esperou que o Brasil, na condição de maior país de língua portuguesa do mundo, apoiasse a luta justa dos timorenses. Em vão, Senhor Presidente.

Há um episódio que ilustra muito bem a posição do Itamaraty. Em 1982, na 38ª Assembléia Geral da ONU, ia ser votada uma resolução em favor de Timor Leste. O governo brasileiro, posando de solidário, assinou-a. Porém, nos bastidores, o Itamaraty trabalhou contra a resolução, aconselhando os demais países da América Latina a votar como quisessem e fazendo o governo da Indonésia saber deste fato. Maquiavel em pessoa não teria feito melhor!

Senhor Presidente, enquanto a comunidade internacional demonstra o seu descaso e o Itamaraty exerce o seu cinismo, Xanana Gusmão passa

por momentos terríveis em Cipinang. Isolado do mundo e de seu povo, mantido incomunicável e submetido à maus tratos, é difícil acreditar que ele possa suportar o seu calvário por mais tempo . No entanto, mesmo nestas condições desumanas, Xanana é capaz de nos brindar com um poema como o que passo a ler:

“ Grades sem vida em portas sem mundo
da fúria dos cadeados fechados
à alma das celas sem liberdade

Noites das paredes, dias sem lei;
Cubro meu rosto nos varões do sol
que uma hora antes viu Timor

Não trouxe minhas matas, montanhas de corpos
os meus passos de outrora
hoje nas algemas da revolta

Lembro em combates, guerrilheiros mortos
E quero morrer na vida em prisão
Para dar vida aos que souberam morrer!”

Senhor Presidente, nobres pares! Xanana não merece morrer na prisão! Ele merece, como o seu povo, viver em liberdade!

Senhor Presidente, nobres pares! Xanana não merece morrer na prisão! Ele merece, como o seu povo, viver em liberdade!

Para isso, é necessário que todos nós nos empenhemos para impor ao Executivo uma mudança significativa de sua política em relação a Timor Leste. Portanto, termino fazendo um apelo aos nobres pares: na Comissão de Relações Exteriores foi aprovado, ontem, um Requerimento do Deputado Feu Rosa que propõe a criação de uma Comissão Externa destinada a realizar viagem ao Timor Leste. Espero sinceramente que tal moção tenha o apoio de todos os parlamentares e, especialmente, do Presidente desta Casa. Se assim for, o Legislativo brasileiro poderá dar uma importante contribuição para redimir o País do descaso do Executivo, para minorar o sofrimento de Xanana e de seu povo e para fazer com que o dia 20 de junho seja somente um dia alegre.

Muito obrigada!

MATERIAL

ANISTIA CEARA' 30 DEZ 97

CARTA 7/1/98

0 Obate Assinada tinta 39 pp de Assinaturas -
grande - apenas 2 última. Original foi enviada por eles

COMPROMISSO DE SOLIDARIEDADE AO POVO DO TIMOR LESTE
NÚCLEO DA ANISTIA INTERNACIONAL - FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

Nós abaixo assinados, manifestamos nossa solidariedade a luta pela independência do Timor Leste, abraçada pelo povo maubere e por todos aqueles que acreditam na autodeterminação dos povos. Há 22 (vinte e dois) anos que o Governo da Indonésia mantém sobre território do Timor Leste uma dominação daquela população, objetivando colonizá-la e destruir sua cultura, bem como explorar e se apropriar das riquezas naturais daquela nação. O Povo maubere vem sendo vítima da mais brutal repressão praticada pelo Governo Indonésio. Tortura, esterilização das mulheres, prisões ilegais, assassinatos, violência contra crianças, entre outras formas brutais de violência vêm sendo praticadas contra este povo, que deseja somente viver livremente como nação soberana. Queremos também externar o nosso pedido de liberação imediata do líder da resistência maubere, Xanana Gusmão, e de todos os presos políticos, bem como a imediata retirada das tropas indonésias do território do Timor Leste, sem a qual persistirá a grave lesão que vem sofrendo este país. Assim, expressamos nossa preocupação e indignação pela violência que vem sendo cometida contra a nação timorense, e esperamos tanto do governo Indonésio como também dos organismos internacionais, que medidas sejam tomadas no sentido de por fim a este violento ataque aos direitos humanos e a autodeterminação dos povos.

NOME	IDENTIDADE	PROFISSÃO/ENTIDADE
Vilcei Basilio Zidel	749017-84	Padre - Igreja Católica
Raimundo Francisco de Freitas	477087-82	VEREADOR - PT CRATO
Mouod Juberio U. G.	1.131.893	Médico - F.U.S
Marcelo Per. S. S.		F.N.S. Educador
Francisco José de Sá Mendes	1.328.564	F.N.S. - Educador
Francisca Correia Cruz	193696-81	monitora Assistencial Cárter
Francisco Sales Cabral		Estudante - PT - Crato
Genalva Araújo dos Santos		Professora / Cal. Municipal
Edmar Pereira de Lima		Professora / Ex. Responsável
Zuleia Maria Araújo Barbosa		Vendedora / C. P. T
Francinete dos Santos Lima		Professora PT Juazeiro
Francisco José Soares Teixeira		professor / univ. estadual de Ceará
Maria de Fátima Miguel Ribeiro		M/ST
Francisco José Ladeira		Professor UFCE.
Cláudia M. T. de C. A.	8905002016585	ADVOGADA
Sobriana Santiago Goulart		jornalista / 8906002031949

Timor Leste e jovens são prioridades

A Anistia Internacional tem um elenco de temas que podem ser trabalhados por suas seções. O núcleo do Ceará optou por iniciar o trabalho com uma campanha em defesa de Alexandre Xanana Gusmão, líder da resistência à ocupação do Timor Leste pela Indonésia, que está preso desde 1992 em Jacarta. O outro tema escolhido pelo núcleo é trabalho com jovens, buscando levar o debate sobre os direitos humanos para dentro das escolas, chamado de Rede Jovem.

O Timor Leste é um território de 19 mil km² localizado a cerca de 500 km da Austrália e bem próximo da Indonésia. O território foi colônia portuguesa até 1974, quando o exército colonial deixa a ilha, a independência é proclamada. Após nove dias, o exército indonésio invade o país e sufoca com uma violenta repressão qualquer pretensão de autonomia do povo timorense.

Calcula-se que o exército e a polícia da Indonésia tenham assassinado cerca de 200 mil habitantes, para uma população na época de 700 mil. Organizações de direitos humanos denunciam torturas regulares e assassinatos de famílias inteiras.

No ano passado, dois timorenses foram laureados com o prêmio Nobel da Paz, o diplomata José Ramos Horta e o bispo de Dili (capital do Timor), Carlos Ximenes Belo. A partir desse fato, a campanha pelo fim da ocupação indonésia ganhou maior visibilidade internacional.

Alexandre Xanana Gusmão, que liderava a resistência nas montanhas de Timor foi preso em 1992 e se encontra encarcerado em Jacarta, capital da Indonésia (PB).

Rede Jovem vai levar debate para as escolas

Lúcia Holanda diz que uma das preocupações do núcleo cearense da Anistia será com os jovens. Ela diz que de princípio haverá a tentativa de sensibilizar os professores para que levem o debate sobre direitos humanos para as salas de aula.

O objetivo é a formação da Rede Jovem em nível nacional, para que se integrem nas ações e campanhas da Anistia Internacional. A organização quer influir na formação de novas gerações "dentro de uma filosofia, vivência, divulgação e defesa dos direitos humanos" com uma perspectiva de "educação na e para a cidadania".

Lúcia diz que é importante a formação de uma rede nacional de jovens atuando sobre casos de violações de direitos humanos. E que para isso é preciso a formação de uma "cultura de direitos humanos".

O núcleo do Ceará pretende incluir no debate grêmios estudantis e centros acadêmicos formando grupos da Anistia Internacional nas escolas. Para Lúcia é importante que os jovens compreendam o valor da "solidariedade internacional". E ela acha que os jovens são abertos para essa experiência, porque tem mais facilidade de se identificar com os problemas de outras pessoas (PB).

Nordeste é "celeiro" da cidadania

Balestreri diz que está "bastante satisfeito" com a criação do núcleo cearense da Anistia Internacional. Ele diz que ter um núcleo no Ceará é "fundamental", porque o Estado é "formador de opinião".

O presidente da Anistia brasileira acha que o Nordeste é atualmente um "celeiro" de organizações que promovem a cidadania e que está mudando o conceito de que as coisas "só acontecem no Sul". Balestreri acha importante transmitir a mensagem de que a Anistia é composta de "pessoas comuns" e que "se cada um fizer sua parte, o mundo muda" (PB).

Anistia Internacional inaugura núcleo da organização no Ceará

JARBAS OLIVEIRA



■ Ricardo Balestreri é presidente da Seção Brasileira da Anistia Internacional, que tem escritório no RS

Balestreri considera positivos cursos para Polícia Militar

Uma parceria impensável há algum tempo é realidade em oito estados da federação. De um lado a Polícia Militar, acusada de ser uma das principais violadoras dos direitos humanos; de outro a Anistia Internacional que atua na denúncia dessas violações. A parceria é traduzida em um convênio que, segundo Ricardo Balestreri, presidente da seção brasileira da Anistia Internacional, pretende fazer com que a polícia não apenas respeite os direitos humanos, mas que "passe a promovê-los". Os estados que onde a Anistia já atua formando multiplicadores na PM são Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas e Amapá.

O programa funciona em conjunto com a Secretaria Nacional de Direitos Humanos, do Ministério da Justiça e com o Centro de Assessoria de Educação para a Cidadania, uma Organização Não Governamental (ONG) que atua na área de direitos humanos. Como a Anistia é proibida

de receber dinheiro de governos, a organização prepara o conteúdo pedagógico e também fornece instrutores para os cursos.

Balestreri diz que no princípio os policiais tem um reação "dura" aos temas relacionados aos direitos humanos, mas que depois de algum tempo de curso a relação muda, "nós trabalhamos com a auto-estima do policial e os valorizamos como seres humanos". Ele diz que a partir dessa abordagem o trabalho de Anistia passa a ser compreendido e os policiais compreendem o verdadeiro significado do respeito aos direitos humanos. O maior objetivo, segundo diz, é trans-

formar esses policiais em multiplicadores que possam levar a informação para os demais integrantes da corporação.

Em São Paulo, por exemplo, o trabalho da Anistia se inclui no programa

A Anistia Internacional oferece cursos para a Polícia Militar em oito estados. "Nós trabalhamos com a auto-estima do policial e os valorizamos como seres humanos", diz Balestreri, acrescentando que os policiais passam a compreender o verdadeiro significado do respeito aos direitos humanos

Declaração dos Direitos Humanos faz 49 anos

"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito. São dotados de razão e consciência e devem agir, uns em relação aos outros, com espírito de fraternidade". Este é o artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que completou 49 anos. A declaração tem 30 artigos e foi aprovada na Assembleia-geral das Nações Unidas, no dia 10 de dezembro de 1948.

O ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde, foi representante do Brasil nos debates para a formulação do texto da Declaração e delegado do país na histórica sessão de votação. Foi Athayde que encaminhou a Declaração ao seu "espelho do idealismo da humanidade". Nenhum país votou contra, mas oito se absteram.

A Anistia Internacional baseia sua atuação na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e em 1978, recebeu o prêmio de Direitos Hu-

manos das Nações Unidas por "notáveis realizações no campo dos direitos humanos".

Passados 49 anos é forçoso reconhecer que são poucos os países que cumprem integralmente os 30 artigos da Declaração, que garante que todas as pessoas tem direito "a vida e à liberdade", ao trabalho, educação e ao lazer.

Lida ao pé da letra, talvez nenhum país garanta aos seus cidadãos o pleno direito prescrito. Mas como disse o próprio Athayde, em entrevista ao *Jornal do Brasil* quando a Declaração fazia 29 anos, ao observar que era constantemente violada: "leva-se tempo para que se crie um estado de consciência". E recomendava que se distribuisse a Declaração dos Direitos Humanos nas escolas para que "se explique às crianças a importância desses trinta artigos".

A Anistia Internacional também percebeu a importância de se "criar consciência". Por isso, em dos objetivos da Rede Jovem é levar o debate para dentro das escolas (PB).

O núcleo cearense da Anistia Internacional será lançado oficialmente amanhã, às 19h, no auditório Castelo Branco da Universidade Federal do Ceará ■

PLÍNIO BORTOLOTTI

Da editoria de Brasil e Internacional

Amanhã será lançado o núcleo cearense da Anistia Internacional. O evento acontece às 19h, no auditório Castelo Branco da Universidade Federal do Ceará. O núcleo já vinha se reunindo a atuando informalmente desde o mês de maio e, a partir do lançamento, passa a funcionar formalmente. A coordenação do núcleo está a cargo da psicóloga Lúcia Holanda, do advogado Arimá Rocha, do padre Ermano Allegri e do professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC), José Gerardo Vasconcelos.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, deputado Mário Mamede (PT), vai falar na abertura. Mas ainda apresentado na abertura mostrando a repressão da Indonésia sobre o Timor Leste e o lançamento do número 34 do Cadernos de Ciências Sociais da UFC, abordando o movimento pela anistia no final da década de 70, de autoria do professor José Gerardo.

A Anistia Internacional é um movimento que surgiu no ano de 1961, em Londres, e hoje tem mais de um milhão de integrantes e simpatizan-

tes espalhados em mais de 150 países e territórios.

História da instituição começou na Inglaterra

Em 1961 o advogado inglês Peter Benenson leu a notícia que dois estudantes portugueses haviam sido presos porque haviam brindado à liberdade em um bar de Lisboa. Portugal vivia sob a ditadura de Salazar e os estudantes foram condenados a sete anos de prisão.

Ele teve a idéia de inundar o governo português de cartas pedindo a libertação dos jovens. Junto com outros ativistas foi organizada uma campanha a que deram o nome de

"Apelo por Anistia". Benenson escreveu um artigo, publicado em vários jornais, com o título de "Prisioneiros Esquecidos", pedindo que os leitores protestassem imparcial e pacificamente, contra a prisão de homens e mulheres que por sua ideologia ou religião, estivessem encarceradas.

Essas pessoas passaram a ser chamadas de "prisioneiros de consciência", uma nova expressão que foi incorporada ao vocabulário humanitário internacional" (PB).

Uma das características da Anistia é que a organização age em casos individuais, mas sempre a favor de vítimas estrangeiras. Lúcia diz que o Núcleo do Ceará, por exemplo, adotou o caso de Alexandre Xanana Gusmão, líder da resistência do Timor Leste, que está preso em Jacarta (capital da Indonésia) desde 1992. O núcleo do Ceará já tem 400 assinaturas em um abaixo-assinado em defesa dos direitos legais de Xanana. Outra atuação do núcleo, segundo Lúcia, será na formação da Rede Jovem, que pretende abrir o debate sobre direitos humanos com a juventude nas escolas.

A Anistia também aciona sua rede mundial e promove grandes campanhas em defesa das vítimas. A atuação é basicamente fazer presões aos governos em favor dos presos. A organização tem catalogados centenas de casos de prisioneiros que tiveram melhor tratamento, a vida salva ou foram libertados pelas campanhas desenvolvidas.

Um dos principais trabalhos da Anistia Internacional é coletar dados e informações sobre as violações de direitos humanos em todo o mundo.

Os casos confirmados a organização inclui em seu chamado "mandato de atuação", entrando em contato com os governos correspondentes, pedindo às autoridades que garantam os direitos das vítimas.

A Anistia também aciona sua rede mundial e promove grandes campanhas em defesa das vítimas. A atuação é basicamente fazer presões aos governos em favor dos presos. A organização tem catalogados centenas de casos de prisioneiros que tiveram melhor tratamento, a vida salva ou foram libertados pelas campanhas desenvolvidas.

O MANDATO DA ANISTIA INTERNACIONAL

A Anistia Internacional inclui no que a organização chama de "mandato" as seguintes questões:

1 Obter a libertação imediata e incondicional de todos os prisioneiros de consciência, assim chamadas as pessoas encarceradas apenas pelas suas convicções, cor, sexo, origem étnica, idioma ou religião, que não tenham usado ou defendido o uso da violência.

2 Assegurar julgamentos rápidos e justos, de acordo com as normas internacionais, para todos os prisioneiros políticos, bem como a libertação de pessoas detidas sem acusação ou julgamento.

3 Abolir a tortura, os maus-tratos, as execuções judiciais e extrajudiciais e o desaparecimento forçado de pessoas.

Segundo o presidente da Seção Brasileira da Anistia Internacional, Ricardo Balestreri, os prisioneiros são divididos em três categorias, cada tipo recebe um tratamento diferenciado da Anistia

1 Presos comuns - A defesa de um julgamento justo e que os direitos humanos sejam respeitados.

2 Presos de Consciência - Encarcerados apenas pela defesa, sem o uso da violência, de suas idéias, religião ou filosofia. A Anistia pede a liberdade incondicional.

3 Presos Políticos - Que tenham usado ou defendido métodos violentos. A Anistia defende julgamento rápido e de acordo com as normas do Direito Internacional.



OS ENDEREÇOS DA ANISTIA INTERNACIONAL

■ **Secretariado Internacional (Londres)**

1 Easton Street
London WC1X8DJ
United Kingdom

■ **Seção Brasileira**
R. Jacinto Gomes, 573

Porto Alegre (RS)
90040-270
Tel/fax: (051) 217 3220

■ **correio eletrônico:**
74672.3210@compuserve.com

■ **Núcleo do Ceará**
Arimá Rocha: Tel. 984 6093

Lúcia Holanda: tel. 221 3338
Pe. Ermano Allegri - 254.8081

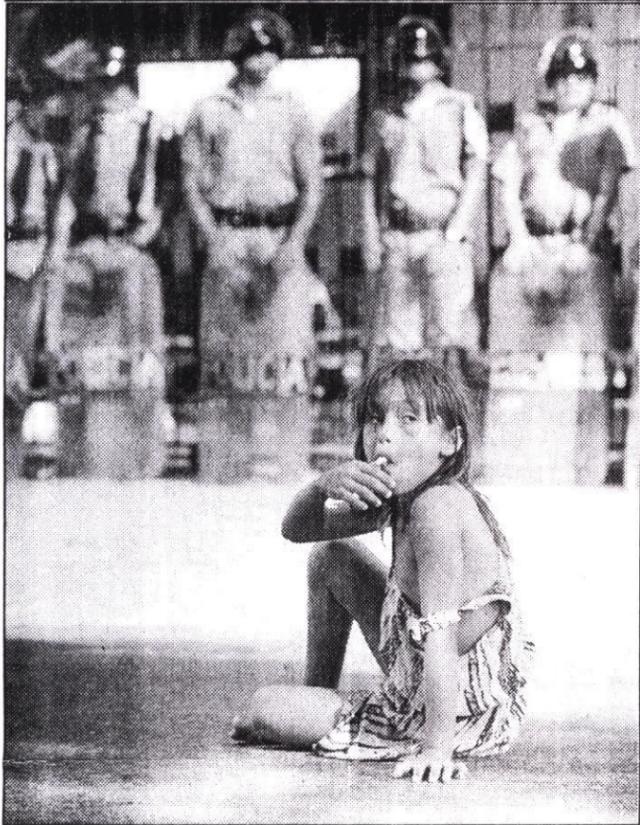
■ **Páginas na Internet (em português)**

■ <http://www.ibase.org.br/~anistia>
ou
<http://utopia.ansp.br/~anistia>

opinião

7 de dezembro de 1997

Foto da semana



DÁRIO GABRIEL 04.12

■ **Filha de sem-terra no acampamento em frente à Secretaria de Desenvolvimento Rural, guardada pela tropa de choque**

solidariedade ao Timor

"A história moderna também está marcada por crimes inomináveis, cometidos por grandes nações contra países e povos que só podem resistir e sobreviver se contarem com a solidariedade internacional. Este é o caso do Timor Leste, um país assolado pelo genocídio praticado pela Indonésia e que resiste bravamente dentro e fora de suas fronteiras, em situação de extrema desigualdade". Estas palavras escritas por Herbert de Souza, o Betinho, demonstram a tragédia que se abate sobre o pequeno Timor Leste.

Há 22 anos, em 07 de dezembro de 1975, a Indonésia ocupa militarmente aquela nação asiática, e aos olhos da comunidade internacional comete-se um genocídio, que soma hoje 300 mil mortos para uma população inferior a um milhão de habitantes, proporcionalmente só comparado ao holocausto dos judeus. Ao longo desses anos o povo timorense, nosso irmão de língua portuguesa e forte identidade cultural, tem sido vítima de todo tipo de violência praticada pelos militares indonésios. Assassinatos, torturas, estupro, maus tratos, humilhações das mais inimagináveis formas, têm sido o meio utilizado pela Indonésia para dobrar a resistência do povo do Timor.

Nestes 22 anos, as riquezas e o povo do Timor têm sido explorados pela Indonésia de forma indiscriminada. Mais grave é que grandes potências, a exemplo de Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, França, entre outras, têm participado desta exploração de forma direta ou indireta.

A Organização das Nações Unidas, cinco dias após a ocupação do Timor pela Indonésia, pediu a retirada imediata das tro-

ARIMÁ ROCHA
ADVOGADO

pas deste país e declarou apoio ao direito a autodeterminação do povo timorense. Várias outras resoluções foram adotadas pela ONU neste sentido, mais sempre com a abstenção das grandes potências. A solidariedade internacional ao povo maubere, como também é conhecido o povo do Timor, tem crescido, culminando este ano com escolha de dois representantes da resistência timorense para o prêmio nobel da paz -

José Ramos Horta e D. Ximenes Belo - o primeiro, no exílio, foi Ministro das Relações Exteriores do curto governo independente do Timor (1975), o segundo, mora em Dili, capital do Timor Leste, é um bispo católico. Outros têm dedicado sua vida por esta causa, entre eles o líder da resistência timorense, Xanana Gusmão, preso desde 20 de novembro de 1992, em condições desumanas, em Jacarta, capital da Indonésia. Sem direito a um julgamento justo, foi condenado a 20 anos de prisão e sua família tem sido alvo de forte perseguição por parte do Governo Indonésio.

A solidariedade em nosso país tem sido crescente, o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso já declarou sua simpatia pela independência do Timor. Na Câmara Federal instalou-se um comitê de apoio a esta luta e a Anistia Internacional designou uma Rede Urgente de Solidariedade ao povo timorense, buscando apoio em todo país para esta causa. A solidariedade é o maior gesto que podemos ter com este povo irmão, colaborando para que um dia possam conhecer a liberdade e construir o seu futuro de forma digna.

Arimá Rocha é advogado e Coordenador do Núcleo Cearense da Anistia Internacional

Frases

"O Brasil não foi vítima de crise internacional nenhuma. O Brasil foi vítima de um erro de sua política de câmbio. Uma política que partiu de duas premissas absolutamente equivocadas".

Delfim Netto, deputado federal e ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, durante entrevista exclusiva ao POVO. No domingo (30).

"Somos todos a favor do desenvolvimento. Desde, claro, que possamos obtê-lo sem sofrimento".

Jorge Luis Borges (1899-1985), escritor argentino, citado na epígrafe da coluna Joelmir Beting, 'A décima morte'. No domingo (30/11).

"Qualquer força política do Ceará — não me refiro só ao PFL — que, sabendo da nossa forma de atuar, queira se integrar nesse esforço de governar o Estado, será muito bem-vinda".

Marco Penaforte, presidente regional do PSDB, durante entrevista exclusiva ao POVO. Na segunda-feira (1º/12).

"Eu falei para eles (os fiéis) que eu não quero festa, não quero presentes, eu quero que rezem".

Padre José Nilson, vigário da paróquia de Nossa Senhora da Saúde, completar 50 anos de sacerdócio. Na segunda-feira (1º).

"Tenho evitado responder a sistemáticas calúnias (...) deste fora da lei. Inclusive, daquelas que atentam contra a honra própria e de familiares. Terreno, repito, terreno onde ele é particularmente vulnerável (...) Muito cedo, (...) percebi tratar-se de um canalha. que foi comprovado pelo seu afastamento por rapinagem".

Itamar Franco, ex-presidente da República, reagindo a declarações sobre eles feitas pelo antecessor Fernando Collor à revista IstoÉ. Na terça-feira (24/12).

"Está comprovado que Lula não tem apelo para atrair as forças de centro, já que não encontrou respaldo nelas nas eleições anteriores".

Vitor Buaziz (PV, ex-PT), governador do Espírito Santo, defendendo um

DETRAN

Os proprietários de veículos com placas final 0 têm até o próximo dia 28 para pagamento da taxa de licenciamento. O extrato será enviado pelos Correios para a casa do proprietário. Caso o documento não chegue até o dia 15, o interessado deve entrar em contato com o Detran através dos telefones: 298-1514 e 296-3211.

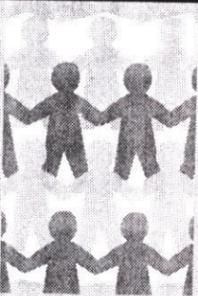
PROGRAMA REDE JOVEM - Projetos Específicos

1 Direitos Humanos na Escola - implementa nas escolas discussões sobre direitos humanos através de palestras e oficinas para alunos e professores, além de dar sugestões de atividade extracurriculares.

2 Grupos da Anistia Internacional nas Escolas - formação de equipes de jovens para consciência dos direitos humanos através da formação de professores, orientação sobre importância do ativismo social, engajamento em campanhas da Anistia, material de divulgação, palestras, oficinas.

3 Direitos Humanos e Anistia Internacional na Universidade - objetiva formar uma cultura de direitos humanos junto aos jovens universitários, promover o ativismo da AI aproveitando os espaços e eventos do ambiente da Universidade. Propõe-se convênio com diretórios acadêmicos para realização de seminários, oficinas, campanhas e exposições.

4 Rede Jovem - integra a rede nacional que atua nos casos de violações de direitos humanos de jovens e estudantes. Os participantes produzem material de divulgação e campanhas com linguagem e visual apropriados ao recrutamento de jovens para o ativismo de direitos humanos.



Núcleo da Anistia quer discutir direitos humanos nas escolas

Estudantes de escolas e universidades cearenses poderão integrar a partir do próximo ano a Rede Jovem. O programa da Anistia Internacional funciona em diversos estados brasileiros e leva aos jovens a discussão sobre os direitos humanos ■

A Anistia Internacional quer educar os jovens na cartilha dos direitos humanos. O núcleo cearense, formado há cinco meses, pretende implantar através da Rede Jovem discussões sobre o assunto nas atividades curriculares das diversas escolas e universidades do Estado. O advogado Arimá Rocha, coordenador da Anistia no Ceará, explica que não há, nas escolas públicas e particulares, políticas de educação sobre direitos humanos e destaca a importância deste trabalho: "O respeito ao outro se sustenta em dois pontos: a realidade social justa — pois boa parte dos crimes tem origem na fome e desemprego, e na educação — pois só a partir da compreensão da pluralidade é que aceitamos conviver com os diferentes".

A Rede Jovem funciona em nível

nacional, formando grupos de jovens ou estudantes que participam das campanhas da Anistia Internacional ou simplesmente aprofundam-se na questão dos direitos humanos. Cada equipe desenvolve atividades específicas de acordo com suas possibilidades e interesses (veja quadro).

O objetivo do trabalho é contribuir para a formação dos jovens de forma que atinjam em plenitude o exercício da cidadania e assumam a condição de sujeitos atuantes e organizados.

Segundo Arimá Rocha, os grupos de estudantes no Ceará devem começar a funcionar no início do próximo ano letivo, atraindo o maior número de participantes. Ele acrescenta que espera o apoio do governo e entidades não governamentais.

A implantação da Rede Jovem será um dos temas na reunião do Núcleo Cearense da Anistia Internacional que acontece na próxima sexta-feira, 7, na sede da Comissão Pastoral da Terra — rua Monsenhor Otávio de Castro, 150, bairro de Fátima. Na ocasião, também serão discutidos: o estatuto do movimento e a solidariedade ao povo do Timor Leste (ilha de língua portuguesa, a 500 km da Austrália, que luta contra o domínio da Indonésia desde 1975).

Três projetos cearenses são finalistas de prêmio

Três ONGs do Ceará estão entre as 35 finalistas do Prêmio Itaú-Unicef que tem como objetivo apoiar e divulgar programas educacionais complementares ao ensino público de 1º grau. Os vencedores serão divulgados no próximo dia 11 ■

Uma mobilização social em defesa da educação. É nessa linha que trabalha o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (Cedeca) que há três anos desenvolve o Programa Educação, Faça Valer esse Direito. Através de campanhas, as comunidades são sensibilizadas para que tenham a educação como uma de suas bandeiras de luta. E o resultado dessa parceria foi uma ação civil pública que garantiu escola para 70% das 2.195 crianças cadastradas em 96 e 97. Este ano foram atendidas as famílias dos bairros do Serviluz, Pirambu e Jardim Iracema.

O trabalho realizado pela Cedeca, uma organização não governamental (ONG), começa ser reconhecido lá fora. Educação, Faça Valer esse Direito está entre os finalistas do Prêmio Itaú-Unicef - Educação e Participação de 1997. Entre os projetos do Ceará selecionados estão ainda o Dança Movimento para a Vida, da Escola de Dança Integração Social para Crianças e Adolescentes (Edisca) e o Escola Natureza, da Fundação Terra. Dos 35 projetos que chegaram a fase final, serão escolhidos os cinco vencedores. O prêmio será divulgado às 14 horas do próximo dia 11, em São Paulo.

Para a advogada do Cedeca, Neira de Moraes, ficar entre os finalistas significa o reconhecimento de um trabalho diferente, que busca uma mobilização social e o instrumento de defesa jurídica. Ela lembra que o programa tem contribuído para uma mudança de postura do poder público estadual e municipal e até o meio judiciário.

Ela ressalta que é importante o envolvimento da comunidade durante toda a campanha. Inicialmente, é feita a capacitação dos agentes sociais e o planejamento das atividades através da utilização de rádios comunitárias, folhinhos, cartazes e carros de som.

O primeiro passo é detectar áreas onde há déficit no número de vagas oferecidas em relação as crianças em idade escolar. A equipe do Cedeca faz a divulgação do direito da comunidade de matricular os menores e começa o cadastramento das que não conseguiram vaga. É a própria comunidade que apresenta às autoridades opções para o atendimento e, em assembleias, aceita ou não as soluções oferecidas. Neira de Moraes observa que não é só encontrar a vaga, é preciso que a escola seja perto da casa da criança, para evitar o risco da evasão.



Neira de Moraes é advogada do Centro de Defesa da Criança

Indicação existe há dois anos



O prêmio Itaú-Unicef foi instituído há dois anos e tem como objetivo apoiar e divulgar programas educacionais ao ensino público de 1º grau. Na reta final cinco programas dos 35 finalistas serão premiados. O primeiro lugar, no valor de R\$ 80 mil, será concedido à ONG que apresentar o melhor projeto. Outros quatro programas receberão R\$ 25 mil cada um.

O prêmio não contempla escolas nem programas alternativos à prática educacional pública, mas os que

As casas de Timor Leste, na região de Láutem, tem um divisão em três pisos, um térreo e dois superiores, sobre pilares. O modelo das casas têm explicação prática e religiosa, refletindo a imagem do universo. O piso inferior é usado como abrigo dos animais, o estrado de acesso é usado para o convívio social e para dormir nas noites mais quentes. O piso intermediários é o da residência e o piso superior é usado como armazém e lugar de culto aos antepassados.

Quem são as lideranças

Alexandre (Xanana) Gusmão é poeta e escritor. É considerado o principal líder da resistência, apesar de preso desde 1992. Provavelmente não tenha recebido o prêmio Nobel junto com Ramos-Horta e Ximenes Belo porque o Comitê de Oslo (Noruega) não costuma premiar comandantes guerrilheiros. Xanana tem 51 anos e foi condenado a 20 de prisão.

José Ramos-Horta foi ministro das Relações Exteriores na curta República Democrática do Timor Leste. Quando aconteceu o golpe fora do país. Foi o mais jovem diplomata a falar no plenário do Conselho de Segurança da ONU, em 1974, quando tinha 25 anos. Dedicou-se a divulgar a causa de Timor Leste pelo mundo todo. Esteve no Brasil no ano passado.

Carlos Ximenes Belo é bispo em Dili (capital do Timor Leste), recebe um tratamento frio do Vaticano e do Papa. Ao aceitar o Nobel declarou: "Como integrante da Igreja, assumo a missão de denunciar todas as situações humanas que estejam em desacordo com o conceito cristão e que sejam contrárias aos ensinamentos da Igreja em relação à humanidade".

Timor: tragédia em língua portuguesa.

Há um ano José Ramos-Horta e o bispo Ximenes Belo, recebiam o Prêmio Nobel da Paz, em reconhecimento da luta dos dois pela libertação de Timor Leste ■

PLÍNIO BORTOLOTTI
da editoria de Internacional e Brasil

Em outubro do ano passado, com surpresa, o mundo recebeu a informação que o Prêmio Nobel da Paz seria concedido a dois homens que lutavam pela libertação de uma terra que poucos conheciam: Timor Leste. Em dezembro, quando o diplomata José Ramos-Horta e o bispo Carlos Filipe Ximenes Belo estiveram em Genebra para receber o prêmio, o mundo pode conhecer um pouco dessa ilha que fica a 500 km da Austrália e perigosamente perto da Indonésia, um dos famosos "tigres asiáticos". Os nomes dos dois ganhadores do Prêmio Nobel, tão comuns no Brasil, José e Carlos, num país tão distante, têm explicação: Timor Leste fala português, é a língua da resistência dos que lutam contra a invasão da Indonésia.

Timor Leste entrou para a história do Ocidente quando os navegadores portugueses chegaram na ilha no século XVI e encontraram um povo que praticava religiões animistas. Os frades dominicanos portugueses que se instalaram no território e desenvolvem sua influência religiosa, ao mesmo tempo em que Portugal estabelecia sua dominação.

Em 1974, quando acontece a Revo-



■ José Ramos Horta recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1996

lução dos Cravos em Portugal, o novo governo socialista inicia um processo para garantir a autodeterminação de Timor Leste, autorizando a formação de partidos políticos. Depois de uma curta guerra civil, em 28 de novembro de 1975, a Frente Revolucionária de Timor Leste Independente (Freltin), declara a independência. Mas a primavera de Timor dura pouco, 9 dias depois, 7 de dezembro, a Indonésia invade a região

e instala um governo provisório.

Quando a Indonésia invadiu o Timor Leste, a ilha tinha 700 mil habitantes, calcula-se que foram mortas cerca de 200 mil pessoas, em decorrência da violenta repressão imposta pelos dominadores.

A luta pela autodeterminação de Timor Leste tem outro líder, Alexandre (Xanana) Gusmão, que está preso desde 1992, condenado a 20 anos, em Jacarta, capital da Indonésia.

Pior massacre contra o povo aconteceu em 1991

Em 1991, a Indonésia praticou o maior massacre contra o povo timorense. Militares dispararam contra a multidão e assassinaram cerca de 300 pessoas ■

O pior massacre cometido pela Indonésia contra o povo timorense aconteceu em 1991. O cancelamento de uma visita que uma delegação portuguesa faria à ilha, provocou ondas de revolta. As conversações deveriam buscar uma

saída para o impasse.

Na manhã de 12 de novembro, um grupo saiu da igreja de Motael e foi às ruas protestar contra a negativa da Indonésia em receber os portugueses. As ruas foram tomadas e desfraldadas bandeiras da Freltin e com a imagem do líder Xanana Gusmão.

A manifestação seguiu até o cemitério de Santa Cruz para homenagear um jovem morto pelos militares. Quando os manifestantes chegaram, sem nenhum aviso, a polícia abriu fogo com metralhadoras. Após o massacre, os militares indonésios limpavam rapidamente o terreno, levando

cadáveres em caminhões. O número de mortos nunca foi estabelecido com precisão. Calcula-se que morreram cerca de 300 pessoas.

■ Timor Leste é um território com cerca de 19 mil km², ocupando a metade de uma ilha entre a Indonésia e a Austrália, cercado pelo oceano Índico e Pacífico. Sobre o tamanho do país, Ramos-Horta costuma repetir que "tamanho não é documento" e lembra que, comparado ao Brasil, Timor é milhões de vezes menor, "mas é 60 vezes maior do que Cingapura, um estado independente".

CHURRASCARIA
Parque Recreio
É BRINCADEIRA ATÉ NA HORA DE PAGAR

NOSSA COZINHA

FILET COM FRITAS R\$ **5,99**
ARROZ BRANCO

PEIXE

FILET PARGO Doré R\$ **5,99**
PIRÉ E ARROZ BRANCO

MARISCO

CAMARÃO R\$ **10,90**
A LA GREGA

CARNE

CHURRASCO R\$ **7,90**
MISTO

BEBIDAS

CHOPP R\$ **0,35**

CARIL DE COXAS OU SOBREASA DE FRANGO
(INFLUÊNCIA INDIANA)

INGREDIENTE:

- 1 kg. de coxas ou sobreasas
- 1 colher (de sopa) de caril em pó) c/curry powder)
- 1 colher (de sopa) de açafrão
- 1/2 colher (de sopa) de cominho
- 1 pitada de pimenta do reino
- 1 pitada de coentro
- 2 folhas de louro
- 2 cebolas cortadas em rodelas
- 2 dentes de alho picadinhos
- 1 garrafa grande de leite de coco
- 1/4 xícara de caldo tamarindo em pasta que se encontra à venda em loja asiática
- 1 colherinha de pimenta malagueta (piri-piri) para quem gosta sal a gosto

MODO DE FAZER:

1. Cozinham-se as coxas ou sobreasas com ingredientes e um pouco de água
- Para obter o sumo de tamarindo cortam-se em 3 pedaços e colocam-se de molho num copo c/água por algum tempo e depois exprime-os Se não tiver tamarindo, usa-se 1/2 colher (de sopa) de limão.
3. Quando as coxas ou sobreasas estiverem meio cozidos, Juntam-se leite de coco, caldo de tamarindo e pimenta magueta para quem gosta. Deixa-se cozinhar tudo a fogo brando até engrossar.
4. Pode ser feito com; carne de porco, peixe, camarão e carangueijo.

BIFE C/ AIPO
(Influência chinesa)

INGREDIENTE:

- 1/2 gr. de carne macia
- 1 colher (de chá) de vinagre
- 3 colheres (de sopa) molho de soja
- 3 colheres (de sopa) de maizena
- 1 clara
- 1/2 molho de cebolinha verde
- 1 pedaço de gengibre (2,5 cm)
- 1 pé de aipo
- 1 colher de vinho branco
- 2 dentes de alho picadinhos
- sal a gosto

MODO DE FAZER:

1. Remove-se a parte gordurosa da carne, corta-se em tiras de 2,5 cm. Coloca-se numa vasilha com o molho de soja, vinagre e a clara levemente batida. Cobre-se e deixa-se descansar por 1 hora mexe-se uma vez ou mais.
2. Põe-se 2 colheres de óleo numa panela e frita-se aos poucos toda a carne bem.
3. Tira-se a pele de aipo e corta-se em diagonal, a cebolinha também deve ser cortada em 2,5 cm, de grossuras. Ferve-se o aipo por 2 minutos c/um pouco de água, em seguida coloca-se numa coadeira para escorrer a água.
4. Esquenta-se bem a sobra do óleo usado e coloca-se o aipo, a cebolinha verde, alho amassado e um pouco de sal por um minuto.
5. Junta-se a carne, e as 2 colheres de maizena c/água, e 2 colheres de vinho branco e 2 colheres de soja, mexem-se bem.

CARNE C/ CAJÚ

INGREDIENTE:

500 grs. de alcatra
90 grs. de cajú torrado sem sal
8 pedaços de cebola verde
2 dentes de alho em pedacinhos
1 pedaço de gengibre sem casca
3 colheres (de sopa) de óleo
1 colher (de sopa) de maizena
1/2 xícara de água

MODOS DE FAZER:

1. Tira-se a gordura da carne e corta-se em tiras com 2,5 cm.
Frita-se a carne aos poucos
2. Corta-se a cebolinha em pedaços de 2,5 cm, gengibre em pedacinhos
3. Esquenta-se o resto de óleo que está na panela e juntam-se a cebolinha, gengibre, cajú e fritam-se por 1 minuto.
4. Juntam-se a carne e todos os ingredientes, misturam-se bem.
Servem com o arroz branco

FRANGO OU CARNE DE PORCO C/ABACAXI
(Influência Chinesa)

INGREDIENTE:

- 1 frango
- 2 cebolas grandes cortadas em rodela
- 2 dentes de alho picadinhos
- 2 colheres (das de sopa) mel maizena
- 2 colheres (das de sopa) maizena
- 1 lata de abacaxi
- 1 pitada de ajinomoto
- 1 pimentão verde cortado em rodela
- 1 pimentão vermelho cortado em rodela
- 1 colher (de sopa) vinagre
- sal a gosto e óleo para fritar

MODO DE FAZER:

1. Cortar-se o frango ou carne de porco em pedaços e fritam-se até ficarem dourados
 - 2 Misturam-se todos os ingredientes numa panela c/1 copo de agua e deixam-se ferver por 2 minutos
 - 3 Acrescenta-se o abacaxi em pedaços sem a calda e finalmente a maizena diluída para engrossar o caldo
- Deixam-se cozinhar tudo por 2 minutos

BANANA FRITA A MILANESA
(Influência Chinesa)

INGREDIENTE:

- 2 xícaras de farinha fermentada
- 1/2 colher de chá de bicarbonato
água até ficar uma massa pastosa
- 4 bananas , ou mais, fritar com óleo

MODO DE FAZER:

- 1 Juntam-se a farinha, água e o bicarbonato
(massa deve ficar pastosa)
- 2 Cortam-se as bananas em 3 pedaços
- 3 Passam-se na massa e depois na farinha
- 4 Fritam-se com óleo

CALDEIRA (INFLUENCIA PORTUGUESA)

INGREDIENTE:

- 1 kg. de peixe cortado em fatias
- 3 colheres (das de sopa) de azeite
- 2 cebolas grandes cortadas em rodela
- 2 dentes de alho picados
- 2 tomates cortados em rodela
- 1 pimentão verde cortado em rodela
- 1 pimentão vermelho cortado em rodela
- 1 raminho de salsa
- 2 folhas de louro
- 1/2 kg. de batata cortada em rodela
- sal e pimenta do reino a gosto
- 1 1/2 colher de cerveja ou vinho branco

MODO DE FAZER:

1. Temperam-se todos os ingredientes menos a cerveja e o vinho branco
2. Arrumam-se numa caçarola das seguintes maneiras:
 - 1º camada batata
 - 2º camada pimentões
 - 3º camada cebolas
 - 4º camada tomates
 - 5º camada peixes
3. Juntando-se-lhes os outros ingredientes
4. Cozinham-se ao fogo brando
5. Quando estiverem todos cozidos acrescenta-se a cerveja ^{ou} vinho branco.

OBS: A batata tem que ser firme, não se deve mexer na caldeirada para que as fatias do peixe não se desmacham.

SASSATE (Churrasquinho Timorense)

Ingredientes:

1kg. de carne de cabrito (de preferência) ou carne de boi ou porco
1 cebola grande picadinhas
3 dentes de alho picadinhos
1 colher (de chá) de pimenta malagueta
3 colheres (de sopa) de cajú moído
1/4 de xícara de caldo de tamarindo em pasta
3 colheres de (sopa) de molho de soja (sutate)
1 pitada de pimenta do reino
Sal e açúcar mascavo a gosto
2 copos de água
1 folha de capim limão cortada

Modo de fazer

1. Corta-se a carne em quadradinhos e enfia-os em palitos de bambú (como churras.. brasileiro)
 2. Corta-se um pedaço de pasta de tamarindo e deixa-se de molho num copo até dissolver ou espreme-se com a mão.
 3. Refogam-se todos os ingredientes acima mencionados. Acrescentam-se 2 copos de água e caldo de tamarindo. Deixa-se ferver tudo a fogo brando até engrossar.
 4. Douram-se os churrasquinhos na churrasqueira e pincelam-se com molho, repete-se de novo na hora de servir.
- Obs. O sassate é indispensável nas festas timorenses, tais como: casamentos, aniversários, Natal, fim de Ano, comemorações de fundação dos partidos, arrecadação de fundos e show Cultural Timorense.
- Churrasco simples no final da semana (reunião familiar)

Peito, coxa e aza de frango. Pode ser também feito com camarão ou lula.

Ingredientes:

Limão, sal, margarina e pimenta do reino a gosto, bastante alho amassado e molho de soja.

Temperam-se a carne de galinha e deixe descansar por 3h. ou mais

Lula e camarão, temperam-se com limão e sal e deixam-se descansar por 3 h. ou mais.

Acompanham-se com salada de tomates e alfaces e cebola

MILHO VERDE COZIDO
(BATAR MATAÇ DAN)

INGREDIENTES:

- 1 Kg, milho verde tirado de sabugo
- 1/2 kg. de vagens ^{em} tiras, cortadas em pedaços
- 2 abobrinhas cortadas em rodela
- 2 cenouras cortadas em rodela
- couve ou repolho rasgado
- 1 cebola grande cortada em rodela
- sal a gosto
- agua suficiente

MODO DE FAZER:

1. cozinha-se o milho com o sal
Deixa-se ferver um pouco em fogo forte, e, em seguida diminui-se o calor acrescentando vagens, abobrinhas, couve ou repolho rasgado até ficar no ponto desejado

Obs:

O milho tem que ter com bastante caldo.
Pode-se acrescentar pedaços de linguiça ou ~~ou~~ outra carne de preferência

AGUA E SAL

INGREDIENTES:

1 kg. de carne macia de boi
1 cebola grande cortadas em rodela
2 dentes de alho cortados em pedacinhos
suco de tamarindo ou de limão a gosto
sal a gosto
1/2 panela de água

MODO DE FAZER:

Ferve-se a carne até ficar cozida com cebola e alho, em seguida acrescenta-se couve ou repolho rasgado, agrião ou outra verdura de preferência.
Coloca-se suco de tamarindo ou limão deixa-se ferver por 2 minutos.
Normalmente come-se com arroz e pimenta malagueta (piri-piri) amassada com sal ou pimenta malagueta pastosa.

PIMENTA MALAGUETA PASTOSA

INGREDIENTES:

100 gramas de pimenta malagueta
1 cebola grande
2 dentes de alho
1 pedaço de gengibre
1 limão branco
2 galhos de hortelã
sal a gosto

Bate-se tudo no liquidificador e coloca-se num pote ^{de} maionese e conserva-se geladeira.

MODO FILA (VERDURA REFOGADA)

MODO DE FAZER:

1/2 de brocoli
1/2 de flor
50 grs. de vagens cortadas em quadradinhos
1/2 repolho
1 cebola picadinhas
4 dentes de alho picadinhas
pitada de ajinomoto
1/2 de tablete de caldo knorr
2 colheres (de sopa) de óleo

MODO DE FAZER:

1. Refogam-se cebola e alho ^e em seguida; colocam-se as verduras
deixam-se por 2 minutos

OBS:

Pode-se fazer apenas com as misturas de: agrião, brotos de abóbora
e chuchu, repolho, karuru e espinafre.

Takamara (qualquer verdura fervida com um pouco de água e sal
a gosto por 2 minutos)

É mais usado quando não está bem da saúde com-se
acompanhado de arroz e pimenta malagueta ou budo (tipo
de salada Tomorense feita com tomate pequeno cortada
ao meio, cebola picadinhas, hortelã pedaços e pimenta
malagueta)

ARROZ C/ LEITE DE COCO

(catupa)

INGREDIENTE:

500 grs. de arroz
1 cebola grande picada
1 garrafa de leite de coco
sal a gosto
água suficiênte

MODO DE FAZER:

1. Cozinh-se o arroz com a cebola e sal
2. Deixa-se ferver um pouco em fogo, em seguida diminui-se o calor, para que o arroz acaba de cozinhar em lume brando e acrescenta-se o leite de coco até acabar de cozinhar

Obs: Pode-se colocar 1 colher (de sopa) de açafão ou mais, ^{para} que o arroz fique amarelo.

FLOR DE MAMÃO REFOGADO
(AIDILA FUNAN FILA)

INGREDIENTE:

1 kg. de flor de mamão
2 cebolas grandes picadinhas
4 dentes de alho amassado
pitada de ajinomoto
sal a gosto
1 colher (de sopa) de óleo

MODO DE FAZER:

Ferver-se flor de mamão três ou quatro vezes para tirar o amargo

Remove-se a parte de trás ~~de~~ porque é dura

Refoga-se a cebola, alho e acrescenta-se a flor ajinomoto e sal
Para ser mais gostosa, refoga-se a carne de porco em pedacinhos juntamente com a cebola e o alho.

Obs: Pode-se também refogá-la com ^{mamão} verde com casca cortado em tiras, (fervendo-os 3 vezes) ou sem casca.

KADAKA (PANQUECA TIMORENSE)

INGREDIENTES:

1/2 Kg. de mandioca crú ralada espremida
2 pacotes de 100 grs. de coco ralado ou fresco
Açucar e sal a gosto

MODO DE FAZER:

Frigideira que não agarra e unta-se com um pouco de óleo
Espalha-se a pasta de mandioca com uma colher em camada fina e acerta-se a beirada dela para que ela fique redonda
Abafa-se com uma tampa até ficar cozida e em seguida vira-se outro lado
Enrola-se como canudo. Pode-se enrolar com recheio a gosto

Obs: O fogo bem baixinho para que a massa não agarre na frigideira

KADAKA (PANQUECA TIMORENSE)

INGREDIENTES:

1/2 kg. de mandioca crú ralada espremida
2 pacotes de 100 grs de coco ralado ou fresco
açucar e sal a gosto

MODOS DE FAZER:

Frigideira que não agarra e unta-se com um pouco de óleo
Espalha-se a pasta de mandioca com uma colher em camada fina e acerta-se a beirada dela para que ela fique redonda
Abafar-se com uma tampa até ficar cozida e em seguida vira-se outro lado
Enrola-se como canudo ~~Pode-se~~ enrolar com recheio a gosto
Obs. o fogo bem baixinho para que a massa não agarre na frigideira.

CAMARÕES AO MOLHO PICANTE

Ingrediente:

- 3 xícaras de camarões crus e limpos
- 1 xícara de óleo
- 1 colher (de sopa) de açafrão em pó
- 1 colher (de sopa) de alho picado
- 6 colheres (de sopa) de cebolinha picada
- 3 colheres (de chá) de maizena
- 2 colheres (de chá) de molho picante (malagueta)
- 4 1/2 colheres (de sopa) de ketchup de tomate
- 1 colher (de sopa) molho de soja
- 1 colher (de sopa) de açúcar
- 1 colher (de sopa) de vinagre
- 1/2 colher (de chá) de sal
- 1/2 xícara de caldo de galinha ou água

Como fazer:

1. Temperar os camarões com 1 colher (de chá) de sal, depois lavar e escorrer.
2. Aquecer o óleo, acrescentar os camarões, mexendo sempre cuidado para não cozinhar demais, retirar de óleo e escorrer.
3. Aquecer 1 colher (de sopa) de óleo acrescentar todos os ingredientes mencionados acima, mexer durante 1 minuto em seguida acrescentar os camarões, mexendo sempre até engrossar, colocar na travessa.

FRANGO (COZIDO NO VAPOR)

Ingredientes:

4 peitos de frango, desossados e limpos
1 cebola picada
1 pedaço de gengibre descascado e picado
1 dente de alho picado
3 colheres (de sopa) de molho de soja
1 colher (de chá) de sal
1/4 colher (de chá) de pimenta de reino
1/2 colher (de sopa) de vinagre

Como fazer:

1. Colocar o frango num prato e acrescentar imediatamente os outros ingredientes.
2. Colocar o frango para cozinhar no vapor durante 20 a 25 minutos, reservar até esfriar.
3. Cortar o frango em pedaços grandes e arrumar na travessa com o molho.

CAMARÕES COM CASCA

Ingredientes:

- 2 kgs. de camarões grandes c/casca
- 3 colheres (de sopa) de óleo
- 2 colheres (de sopa) de colorau
- 3 dentes de alho picado
- 3 cebolas picadas
- 3 colheres de maizena
- 2 colheres (de chá) de molho de tomate
- 1 colher (de chá) de sal
- 1/4 colher (chá) de pimenta do reino
- 1/4 colher (chá) de gengibre
- 3 colheres (de sopa) de molho de soja
- 1/2 xícara de água

Como fazer:

1. Fritar os camarões até dourarem, depois acrescentar todos os ingredientes. mexendo sempre até engrossar, colocar na travessa.

EXPOSIÇÃO SOBRE TIMOR LESTE

ATIVIDADES E INICIATIVAS POSSÍVEIS

1. MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

Propor a amigos que promovam a exposição através de notícias e reportagens nas publicações a que temos acesso: O São Paulo, Sem Fronteiras, Ave Maria, REDE ..., dizendo que está disponível para quem se interessar.

2. P.T.

Secretaria de Relações Internacionais: pedir que patrocinem e organizem uma exposição, com o intuito, inclusive, de levar o partido a se interessar pela questão timorense.

3. Plínio Sampaio.

Sugerir que trate do tema Timor Leste, falando da exposição, por exemplo, na sua série "Agendas e Contextos".

4. FACULDADES DE TEOLOGIA:

Falar com frei Sérgio O.P. para levar a idéia e, se for o caso, a própria exposição para o ITESP. Contatar a Escola OP de Teologia.

5. Verificar a possibilidade de fazer uma exposição no Memorial da América Latina.

6. Falar com a Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz, vendo a possibilidade de alguns dos membros levarem a exposição para universidade/s.

7. Propor a colégios, como o Rainha da Paz, Nossa Senhora do Rosário, Santa Cruz, Santa Catarina de Sena... que apresentem a exposição.

8. Pedir a Helen que coloque o assunto na sua REDE de notícias em inglês. Lembrar que a exposição tem os dizeres em várias línguas, inclusive inglês.

9. Falar com o Vicariato da Comunicação da Cúria, padre Fernando Althemeyer, para que ajude a divulgar. Por exemplo, organizar uma coletiva de imprensa.

10. Falar com Valter, da "Imaginação", para ver o que pode fazer no sentido de divulgar.

11. Procurar jornalistas amigos como: Guilherme, José Maria Mairinck, Bernardete...

EXPOSIÇÃO SOBRE TIMOR LESTE

ATIVIDADES E INICIATIVAS POSSÍVEIS

1. MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

Propor a amigos que promovam a exposição através de notícias e reportagens nas publicações a que temos acesso: O São Paulo, Sem Fronteiras, Ave Maria, REDE ..., dizendo que está disponível para quem se interessar.

2. P.T.

Secretaria de Relações Internacionais: pedir que patrocinem e organizem uma exposição, com o intuito, inclusive, de levar o partido a se interessar pela questão timorense.

3. Plínio Sampaio.

Sugerir que trate do tema Timor Leste, falando da exposição, por exemplo, na sua série "Agendas e Contextos".

4. FACULDADES DE TEOLOGIA:

Falar com frei Sérgio O.P. para levar a idéia e, se for o caso, a própria exposição para o ITESP. Contatar a Escola OP de Teologia.

5. Verificar a possibilidade de fazer uma exposição no Memorial da América Latina.

6. Falar com a Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz, vendo a possibilidade de alguns dos membros levarem a exposição para universidade/s.

7. Propor a colégios, como o Rainha da Paz, Nossa Senhora do Rosário, Santa Cruz, Santa Catarina de Sena... que apresentem a exposição.

8. Pedir a Helen que coloque o assunto na sua REDE de notícias em inglês. Lembrar que a exposição tem os dizeres em várias línguas, inclusive inglês.

9. Falar com o Vicariato da Comunicação da Cúria, padre Fernando Althemeyer, para que ajude a divulgar. Por exemplo, organizar uma coletiva de imprensa.

10. Falar com Valter, da "Imaginação", para ver o que pode fazer no sentido de divulgar.

11. Procurar jornalists amigos como: Guilherme, José Maria Mairinck, Bernardete...

Timor

EAST TIMOR - ONE PEOPLE, ONE NATION
TIMOR EST - UN PEUPLE, UNE NATION
TIMOR ESTE - UN PUEBLO, UNA NACIÓN
TIMOR LESTE - UM POVO, UMA NAÇÃO

1. Once upon a time there was a crocodile who was swimming to the East, with a boy riding on his back.

They were going to find the sun... Then, exhausted, the crocodile stopped swimming and turned into an island.

And from this boy, the people of Timor was born.

Legend from Timor

1. Il était une fois un crocodile qui nageait vers l'Orient avec un jeune garçon à cheval sur son dos.
Ils allaient à la rencontre du soleil...

Épuisé, le crocodile cessa de nager et se transforma en une île. Le garçon fut l'ancêtre du peuple timorais.

Légende de Timor

1. Era una vez un cocodrilo que nadaba para Oriente con un niño a caballo sobre su cuerpo. Iban al encuentro del sol...

El cocodrilo, cansado, dejó de nadar y se transformó en una isla. De ese niño nació el pueblo timorense.

Leyenda de Timor

1. Era uma vez um crocodilo que nadava para Oriente com um rapazinho montado nas suas costas.

Iam ao encontro do sol... Esgotado, o crocodilo deixou de nadar e transformou-se numa ilha.

Desse rapaz nasceu o povo timorense.

Lenda de Timor



2. Timor: a volcanic island situated where Asia meets Oceania. The main occupation of the islanders is agriculture.

2. Timor: île volcanique à la jonction entre l'Asie et l'Océanie. La population se consacre essentiellement à l'agriculture.

2. Timor: isla volcanica en la unión de Asia con Oceania. La población se dedica esencialmente a la agricultura.

2. Timor: ilha vulcânica na junção da Ásia com a Oceânia. A população dedica-se essencialmente à agricultura.

3. The typical houses of the region, sometimes real works of art, are one of East Timor's distinctive features.

3. Les maisons typiques de la région, parfois de véritables oeuvres d'art, sont un des principaux emblèmes de Timor-Est.

3. Las casas típicas de la región, verdaderas obras de arte por veces, son uno de los principales emblemas de Timor-Este.

3. As casas típicas da região, por vezes verdadeiras obras de arte, são dos principais emblemas de Timor-Leste.

4. Music and dance went hand in hand with work and social occasions.

4. Musique et danses accompagnaient les travaux agricoles et les événements sociaux.

4. Música y danzas acompañaban sus trabajos y los acontecimientos sociales.

4. Música e danças acompanhavam os trabalhos e os acontecimentos sociais.



5. In 1949, the Dutch colonies in the East Indies, including West Timor, became independent and took the name of Indonesia.

«Regarding one half of the island of Timor, which is Portuguese, we have no territorial claims at all». (Mr. Subandrio, Indonesian Foreign Minister, U.N., 1961)

5. En 1949, les colonies hollandaises des Indes Orientales, dont Timor Occidental fait partie, deviennent indépendantes sous le nom d'Indonésie.

«Dans la moitié de l'île de Timor qui est portugaise, nous ne revendiquons aucun territoire». (M. Subandrio, Ministre des Affaires Étrangères d'Indonésie, ONU, 1961)

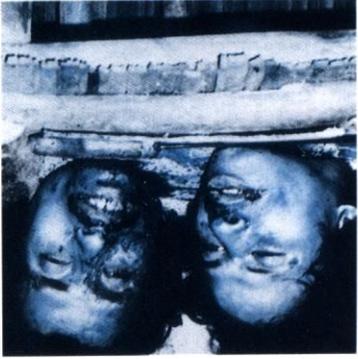
5. En 1949, las colonias holandesas de las Indias Orientales, que incluyen el Timor Occidental, ganaron la independencia adoptando el nombre de Indonesia.

«En la mitad de la isla de Timor que es portuguesa, no reivindicamos ningún territorio». (Subandrio, Ministro indonesio de los Asuntos Exteriores, ONU, 1961)

5. Em 1949, as colónias holandesas das Índias Orientais, que incluem Timor Ocidental, tornam-se independentes adoptando o nome de Indonésia. «Na metade da ilha de Timor que é portuguesa, não reivindicamos qualquer território». (Subandrio, Ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, ONU, 1961)



6. 1974, Fall of Portugal's dictatorship, followed by decolonisation. The two main Timorese political parties, FRETILIN and UDT, form a pro-independence alliance. In June 1975, the President of Indonesia, Suharto, declares, «Timor will not be independent». In August the alliance breaks down, and a short civil war ensues.



9. Subjected to constant bombardment, weakened and ill, the Timorese are forced to surrender. They are then regrouped into supervised camps, and denied the right to cultivate the land. Famine spreads and intensifies.

9. Soumis à des bombardements constants, affaiblis et malades, les Timorais doivent se rendre. Regroupés dans des camps sur-veillés, ils n'ont pas même la liberté de cultiver leurs terres. La famine s'aggrave.

9. Someitidos a bombardeos constantes, debilitados y enfermos, los timorenses son forzados a rendirse. Después, son reagrupados en campos sobre vigilancia, sin libertad para cultivar la tierra. El hambre se agudiza.

9. Sujitos a constantes bombardeamentos, enfracuados e doentes, os timorenses são forçados a render-se. São, depois, reagrupados em campos vigiados, sem liberdade para cultivar a terra. A fome agrava-se.



7. Le 7 Décembre 1975, l'Indonésie envahit Timor-Est. «Les USA espèrent qu'elle le fasse de façon efficace, rapide et sans utiliser notre matériel» (M. Newson, ambassadeur des USA)

Le Portugal rompt les relations diplomatiques avec l'Indonésie. L'ONU «demande à tous les États de respecter le droit inaliénable du Peuple de Timor à l'autodétermination, à la liberté et à l'indépendance».

7. El 7 de Diciembre de 1975, Indonesia invade Timor-Este. «Los Estados Unidos esperan que lo haga de forma eficaz, rápida y sin utilizar nuestro material» (Newson, embajador de los EE.UU.)

Portugal rompe relaciones diplomáticas con Indonesia. Las NN.UU. «piden a todos los Estados que respeten el derecho a la autodeterminación, a la libertad y a la independencia».

7. A 7 de Dezembro de 1975, a Indonésia invade Timor-Leste. «Os Estados Unidos esperam que o faça de forma eficaz, rápida e sem utilizar o nosso material» (Newson, embaixador dos E.U.A.)

Portugal rompe relações diplomáticas com a Indonésia. A ONU «pede a todos os Estados que respeitem o direito inalienável do povo de Timor à autodeterminação, à liberdade e à independência».

6. 1974, Chute de la dictature au Portugal et décolonisation. Les principaux partis politiques timorais, FRETILIN et UDT, forment une alliance en faveur de l'indépendance. Le Président de l'Indonésie, M. Suharto, déclare en juillet 1975: «Timor ne sera pas indépendant». L'alliance se défait et une courte guerre civile commence.

6. 1974, Caída de la dictadura en Portugal, seguida de la descolonización. Los dos principales partidos políticos timorenses, FRETILIN y UDT, forman una alianza por la independencia. El Presidente de Indonesia, Suharto, declara en julio de 1975: «Timor no será independiente». La alianza se deshace en Agosto, originando una corta guerra civil.

6. 1974, Queda da ditadura em Portugal e descolonização. Os dois principais partidos políticos timorenses, FRETILIN e UDT, formam uma aliança pela independência. O Presidente da Indonésia, Suharto, declara em julho de 1975: «Timor não será independente». A aliança desfaz-se em Agosto, originando uma curta guerra civil.

7. On December 7 1975, Indonesia invades East Timor. «The United States hope that it will be done quickly, efficiently and without using our equipment» (Mr. Newson, U.S. Ambassador) Portugal breaks off diplomatic relations with Indonesia. The U.N. «calls upon all States to respect the people of Timor's inalienable right to selfdetermination, freedom and independence».

8. 80% of the 680,000 Timorese take refuge in the mountains. One year later, over 100,000 Timorese had already been killed. By 1981, this figure had risen to over 200,000, i.e. one in three of the inhabitants. This is real genocide.

8. 80% des 680.000 timorais se réfugièrent dans les montagnes. Un an plus tard, plus de 100.000 timorais ont déjà été tués. En 1981 ce chiffre s'éleva à plus de 200.000: 1 habitant sur 3. Un véritable génocide.

8. 80% dos 680.000 timorenses buscan refugio en la montanha. Un ano más tarde, mas de 100.000 timorenses habian sido asesinados. En 1981, este número asciende a más de 200.000: 1 habitante en cada 3 estaba muerto. Es un verdadero genocidio.

8. 80% dos 680.000 timorenses refugiam-se nas montanhas. Um ano mais tarde, foram já mortos mais de 100.000 timorenses. Em 1981, este número sobe para mais de 200.000: 1 habitante em cada 3. É um verdadeiro genocídio.

**EAST TIMOR, ONE PEOPLE,
ONE NATION**

«Whether it is in Tibet or Poland, the Baltics or the South Pacific, Africa or the Caribbean, it has been shown that force and repression can never totally suffocate the reasons underlying the existence of a people: pride in its own identity, capacity to preserve, without restriction, everything that identifies it as such, freedom to pass all this on to future generations, in brief, the right to manage its own destiny».

Xanana Gusmão,
October 5, 1989

**TIMOR EST, UN PEUPLE,
UNE NATION**

«Que ce soit au Tibet ou en Pologne, dans les Pays Baltes ou dans le Pacifique-Sud, en Afrique ou dans les Caraïbes, il est prouvé que la force et la répression n'ont jamais pu suffoquer complètement ce qui constitue la raison même de l'orgueil d'être lui-même: la capacité de pouvoir préserver, sans restrictions, tout ce qui l'identifie comme tel; la liberté de transmettre tout cela aux générations futures; en résumé, le droit de gérer son propre destin».

Xanana Gusmão,
5 octobre 1989

**TIMOR-ESTE, UN PUEBLO,
UNA NACION**

«Sea en el Tibet o en Polonia, en los Países Bálticos o en las Pacific Sur, en África o en las Caraïbas, está demostrado que la fuerza y la represión nunca pudieron sofocar completamente lo que constituye la razón de ser de cada pueblo: el orgullo de ser el propio, la capacidad de poder preservar, sin restricciones, todo aquello que lo identifica como tal; la libertad de transmitir todo eso a las generaciones siguientes; en suma, el derecho de decidir su propio destino».

Xanana Gusmão,
5 de Octubre de 1989

**TIMOR-LESTE, UM POVO,
UMA NAÇÃO**

«Seja no Tibete ou na Polónia, nos Países Bálticos ou no Pacífico Sul, em África ou nas Caraïbas, está demonstrado que a força e a repressão nunca puderam sufocar por completo o que constitui a própria razão de ser de cada povo: o orgulho de poder preservar, sem restrições, tudo quanto o identifica como tal; a liberdade de transmitir tudo isso à gerações vindouras; em sumula, o direito de gerir o seu próprio destino».

Xanana Gusmão,
5 de Outubro de 1989



Apoio:

UNIAO EUROPEIA

Direcção-Geral para o Desenvolvimento

A Paz é possível em Timor-Leste

Associação Ecueménica

Rua de Campolide, 215 - 4 D

1000 Lisboa - Portugal

Telefone 351 1 386 19 52

Telex 351 1 386 20 88



Este cambio se refleja en las Naciones Unidas donde los timorenses ven reforzada su participación en el proceso negociacional en curso.

16. A resistência dos timorenses acabou por abrir brechas no muro do silêncio internacional e também na opinião pública indonesiá. Esta mudança reflecte-se nas Nações Unidas, onde os timorenses vêem reforçada a sua participação no processo negociacional em curso.

Xanana Gusmão devient le «*Nelson Mandela*» de Timor, aussi encombrant en prison que dans le maquis.

15. Novembro de 1992. Al anunciar la captura de Xanana Gusmão, Indonésia reconece que un pequeno pueblo le está resistiendo desde 1975.

Xanana Gusmão es el «*Nelson Mandela*» de Timor, tan incómodo es en la cárcel cuanto lo había sido en la guerrilla.

15. Novembro de 1992. Ao

anunciar a captura de Xanana Gusmão, a Indonésia reconece que um pequeno povo lhe resiste desde 1975.

Xanana Gusmão torna-se o «*Nelson Mandela*» de Timor, tão incómodo na prisão como no mato.

16. The Timorese resistance finally makes progress against the international wall of silence and with Indonesian public opinion. These changes are reflected at the U.N., in greater Timorese participation in the negotiations taking place.

16. La résistance des timorais a fini par ouvrir des brèches dans le mur du silence international et aussi dans l'opinion publique indonésienne.

Ce changement se reflète au niveau de l'ONU, où les timorais renforcent leur participation dans le processus de négociations qui s'y déroule.

16. La resistencia de los timorenses abrió finalmente

brechas en el muro del silencio internacional y también en la opinión pública indonesiá.

En la masacre de Santa Cruz (12/11/91), el ejército abre fuego contra una manifestación pacífica, de lo que resulta: 271 muertos 382 heridos 250 desaparecidos 362 presos

14. «*Timor é dos timorenses*», proclamam os manifestantes quando personalidades visitam Dili, a capital:

o Papa em 1989, o embaixador dos E.U.A. em 1990, etc. Massacre de Santa Cruz (12/11/91) – o ejército abre fogo sobre uma manifestação pacífica:

271 mortos 382 feridos 250 desaparecidos 362 presos



15. November 1992. By announcing the capture of Xanana Gusmão, Indonesia recognises that a small nation has held out resistance to it since 1975. Xanana Gusmão becomes the «*Nelson Mandela*» of East Timor, as troublesome in prison as in the jungle.

15. Novembre 1992. En annonçant la capture de Xanana Gusmão, l'Indonésie reconnaît qu'un petit peuple lui résiste depuis 1975.



14. «*Timor is for the Timorese*» claim demonstrators, when foreign celebrities visit Dili, the capital: the Pope in 1989, the U.S. Ambassador in 1990, etc.

Massacre in Santa Cruz (12/11/91) – the army opens fire on a peaceful demonstration:

271 dead 382 wounded 250 disappeared 362 arrested

14. «*Timor aux timorais*» proclament les manifestants lors-que des personnalités visitent Dili, la capitale:

l'ambassadeur des USA en 1990, etc. Massacre de Santa Cruz (12/11/91) – l'armée fait feu sur une manifestation pacifique:

271 tués 382 blessés 250 disparus 362 personnes arrêtées.

14. «*Timor es de los timorenses*», proclamam los manifestantes cuando las diversas personalidades visitan la capital de

Timor, Dili: el Papa, en 1989, el embajador de los E.U.A. en 1990, etc.



13. Australia and Indonesia join forces to drill for oil in the East-Timor sea. Unlike what happened in Kuwait, the international community remains quiet and the genocide continues.

13. L'Australie et l'Indonésie s'allient pour exploiter le pétrole de la mer de Timor-Est. Au contraire de ce qui se passe au Koweït la communauté internationale se tait et le génocide continue.

13. Australia e Indonésia se aliam para explorar el petróleo del mar de Timor. Al contrário de lo que sucede en Koweit, la comunidad internacional se calla y el genocidio continua.

13. A Austrália e a Indonésia aliam-se para explorar o petróleo do mar de Timor-Leste. Ao contrário do que se passa no Koweit, a comunidade internacional cala-se e o genocídio continua.



12. 1989 – «*We are dying, as a people and as a nation*», the Bishop of Dili writes to the General Secretary of the U.N. Ximenes Belo asks for a referendum, so that the Timorese can express their views.

12. 1989 – «*Nous mourons comme peuple et comme nation*» écrit l'évêque de Dili au Secrétaire général de l'ONU. Monseigneur Belo demande un 'referendum' pour que les timorais puissent décider de leur destin.

12. 1989 – «*Estamos muriendo como pueblo y como nación*», escribe el Obispo de Dili al Secretario-General de las N.N.U.U. Monseñor Belo pide un referendium para que los timorenses puedan decidir su destino.

12. 1989 – «*Vamos morrendo como povo e como nação*», escreve o Bispo de Dili ao Secretário-Geral da ONU. Monseñor Belo pede um referend, para que os timorenses possam decidir o seu destino.

11. March 1983 – Indonesia proposes negotiations with the Timorese resistance. Xanana Gusmão demands U.N. participation in the process. This results in a cease-fire, which is broken by Indonesia in August.

11. En mars 1983 l'Indonésie propose des négociations à la Résistance timoraise. Xanana Gusmão exige la participation de l'ONU. En août l'Indonésie rompt le cessez-le-feu établi.

11. Em Março de 1983, Indonésia propõe negociações a la Resistência timorense. Xanana Gusmão exige a participação de las N.N.U.U. en el proceso. De aquí resulta una tregua rota por Indonésia en Agosto.



10. Their submission is only on the surface: «*In fact, they continue to sympathise with the resistance*», says an Indonesian military handbook. The military resistance is reorganised under Xanana Gusmão.

10. Dans les camps la soumission n'est qu'apparente: «*En réalité ils continuent à être sympathisants de la résistance*» lit-on dans un manuel militaire indonésien. La résistance armée se réorganise sous le commandement de Xanana Gusmão.

10. La sumisión es nada más que aparente. «*En la realidad, ellos siguen siendo simpatizantes de la resistencia*», se lee en un manual militar indonésio. La resistencia armada se reorganiza, bajo el comando de Xanana Gusmão.

10. A submissão é só aparente: «*De facto, eles continuam simpatizantes da resistência*», lê-se num manual militar indonésio. A resistência armada reorganiza-se, sob o comando de Xanana Gusmão.

EAST TIMOR – ONE PEOPLE, ONE NATION
TIMOR EST – UN PEUPLE, UNE NATION
TIMOR ESTE – UN PUEBLO, UNA NACIÓN
TIMOR LESTE – UM POVO, UMA NAÇÃO

Timor

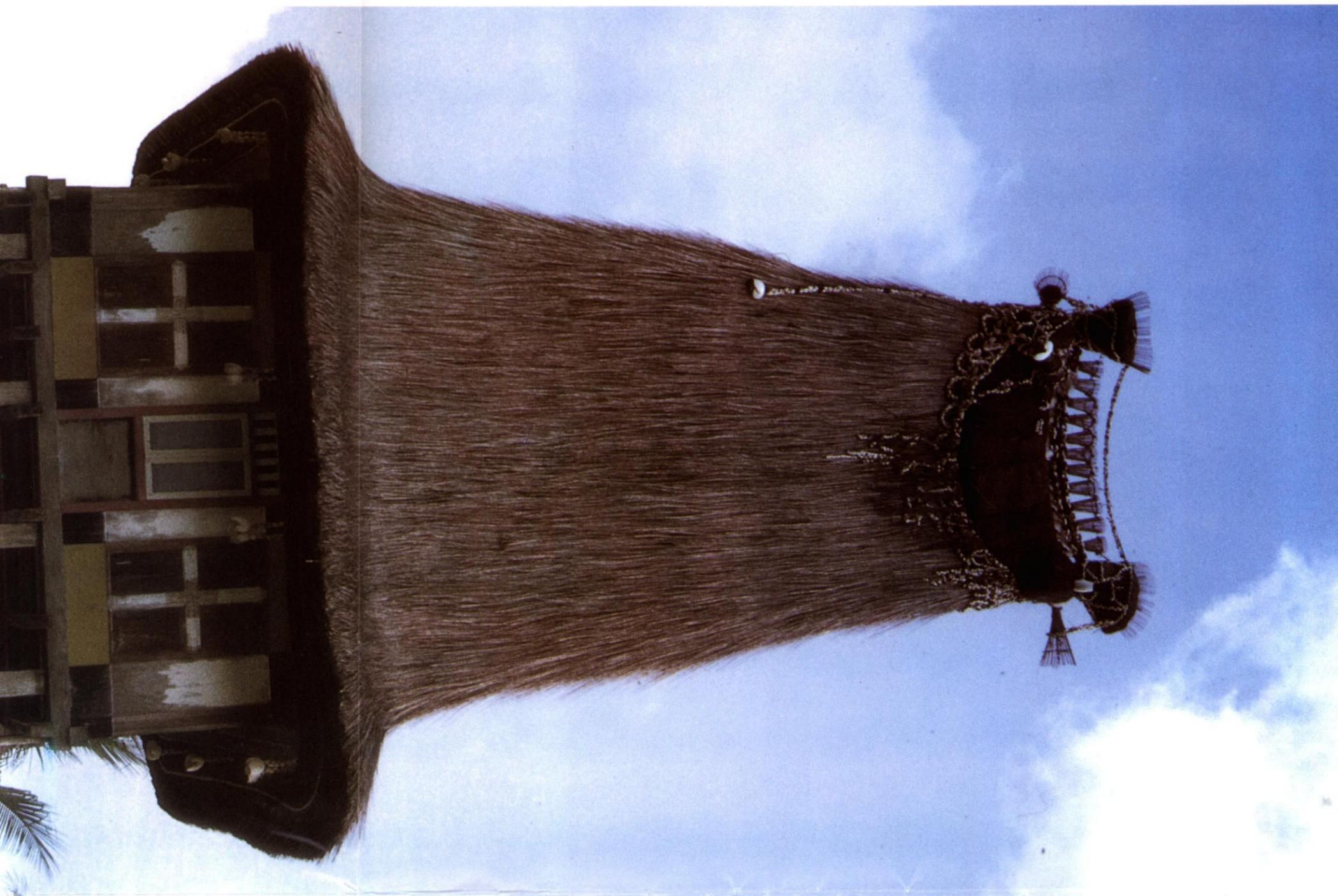
EAST TIMOR, ONE PEOPLE, ONE NATION

« Whether it is in Tibet or Poland, the Baltics or the South Pacific, Africa or the Caribbean, it has been shown that force and repression can never totally suffocate the reasons underlying the existence of a people: pride in its own identity, capacity to preserve, without restriction, everything that identifies it as such, freedom to pass all this on to future generations, in brief, the right to manage its own destiny ».

Xanana Gusmão,
October 5, 1989

TIMOR EST, UN PEUPLE, UNE NATION

« Que ce soit au Tibet ou en Pologne, dans les Pays Baltiques ou dans le Pacifique-Sud, en Afrique ou dans les Caraïbes, il est prouvé que la force et la répression n'ont jamais pu suffoquer complètement ce qui constitue la raison même d'exister de chaque peuple: l'orgueil d'être lui-même; la capacité de pouvoir préserver, sans restrictions, tout ce qui



TIMOR EST, UN PEUPLE, UNE NATION

« Que ce soit au Tibet ou en Pologne, dans les Pays Baltiques ou dans le Pacifique-Sud, en Afrique ou dans les Caraïbes, il est prouvé que la force et la répression n'ont jamais pu suffoquer complètement ce qui constitue la raison même d'exister de chaque peuple: l'orgueil d'être lui-même; la capacité de pouvoir préserver, sans restrictions, tout ce qui l'identifie comme tel; la liberté de transmettre tout cela aux générations futures; en résumé, le droit de gérer son propre destin ».

Xanana Gusmão,
5 octobre 1989

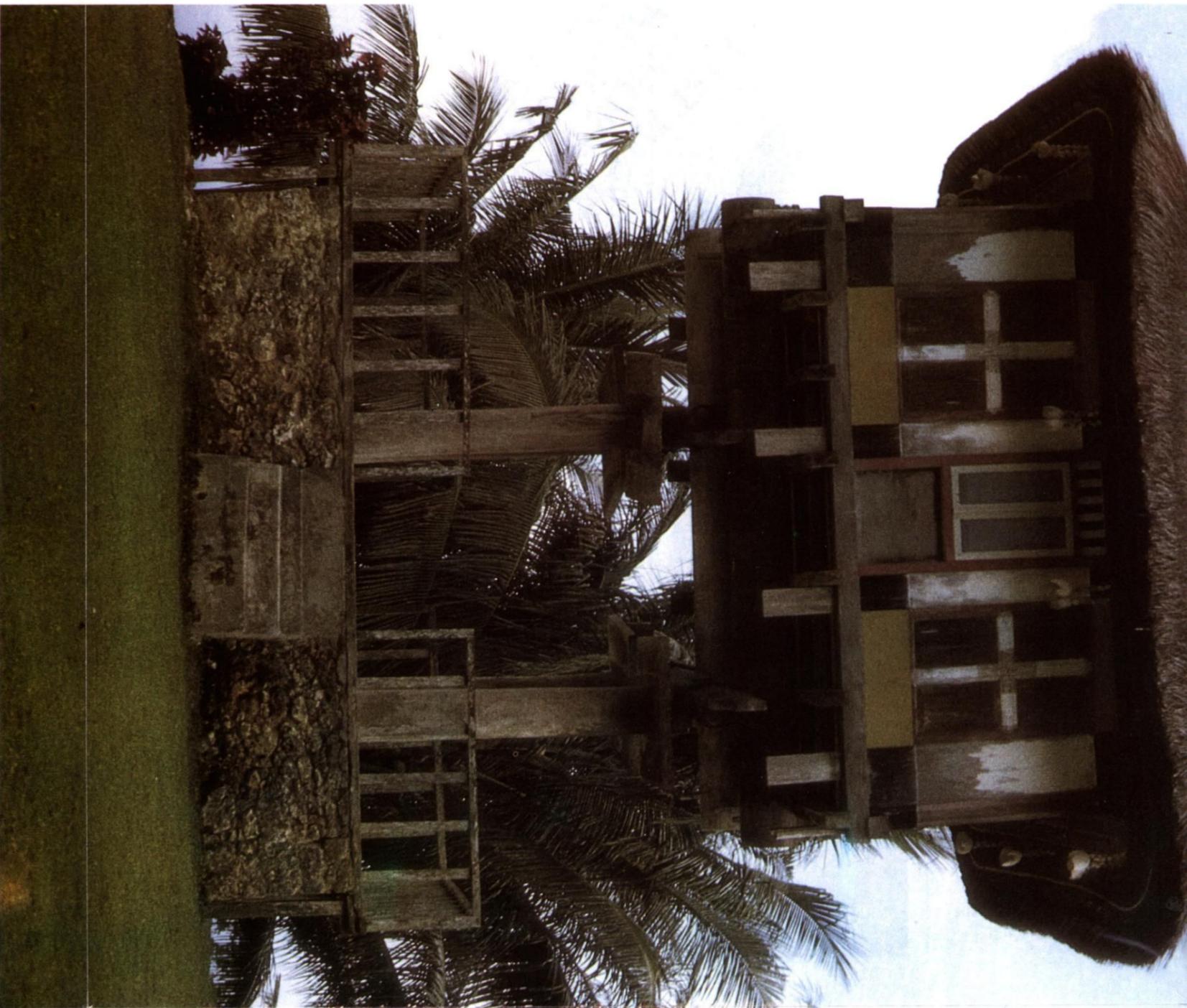
TIMOR-ESTE, UN PUEBLO, UNA NACION

« Sea en el Tibet o en Polónia, en los Países Bálticos o en el Pacífico Sur, en África o en las Caraïbas, está demostrado que la fuerza y la represión nunca pudieron sofocar completamente lo que constituye la razón de ser de cada pueblo: el orgullo de ser el própio; la capacidad de poder preservar, sin restricciones, todo aquello que lo identifica como tal; la libertad de transmitir todo eso a las generaciones siguientes; en suma, el derecho de decidir su própio destino ».

Xanana Gusmão,
5 de Octubre de 1989

TIMOR-LESTE, UM POVO, UMA NAÇÃO

« Seja no Tibete ou na Polónia, nos Países Bálticos ou no Pacífico Sul, em África ou nas Caraïbas, está demonstrado que a força e a repressão nunca puderam sufocar por completo o que constitui a própria razão de ser de cada povo: »





TIMOR-ESTE, UN PUEBLO, UNA NACION

«Sea en el Tíbet o en Polonia, en los Países Bálticos o en el Pacífico Sur, en África o en las Caraíbas, está demostrado que la fuerza y la represión nunca pudieron sofocar completamente lo que constituye la razón de ser de cada pueblo: el orgullo de ser el propio; la capacidad de poder preservar, sin restricciones, todo aquello que lo identifica como tal; la libertad de transmitir todo eso a las generaciones siguientes; en suma, el derecho de decidir su propio destino».

Xanana Gusmão,
5 de Octubre de 1989

TIMOR-LESTE, UM POVO, UMA NAÇÃO

«Seja no Tibete ou na Polónia, nos Países Bálticos ou no Pacífico Sul, em África ou nas Caraíbas, está demonstrado que a força e a repressão nunca puderam sufocar por completo o que constitui a própria razão de ser de cada povo: o orgulho de ser ele mesmo; a capacidade de poder preservar, sem restrições, tudo quanto o identifique como tal; a liberdade de transmitir tudo isso à gerações vindouras; em súpula, o direito de gerir o seu próprio destino».

Xanana Gusmão,
5 de Outubro de 1989

A Paz é possível em Timor-Leste
Associação Ecuménica

TIMOR-LESTE, UM POVO UMA NAÇÃO

Caros amigos,

Em 1995 assinala-se o 20º aniversário da invasão de Timor-Leste pela Indonésia (7 de Dezembro de 1975).

Apesar do genocídio, que dizimou mais de 1/3 da população,
apesar do silêncio cúmplice de numerosos Estados,
apesar da contínua repressão e do regime de terror,
os timorenses resistem e afirmam-se como Povo e como Nação.

Para ajudar a conhecer o povo de Timor-Leste, a sua História, os seus direitos, preparámos:

- ♦ **Uma pequena exposição** (16 painéis leves, 65x45cm, em 4 línguas: francês, inglês, espanhol e português), realizada com o apoio da União Europeia.
- ♦ **Um cartaz-guia** (do qual juntamos um exemplar), com uma dupla função: anunciar a exposição e prolongar a sua mensagem para os visitantes que adquiram o cartaz.

Esta exposição poderá ser:

- uma oportunidade para levar a questão de Timor-Leste a públicos que ainda não a conhecem,
- um apoio visual para acompanhar e dinamizar as vossas iniciativas locais.

A passagem de visitantes nas iniciativas promovidas pode fornecer uma oportunidade para desenvolver pequenas acções de apoio a Timor-Leste: por exemplo:



Faça a sua encomenda. Recorte e envie para:

A PAZ É POSSÍVEL EM TIMOR-LESTE
Rua de Campolide, 215 - 4º D
1070 Lisboa - Portugal
Telefax: 351-1-386 20 88

Nome _____

Organização _____

Morada _____

Pagamento por Vale Postal Internacional
Cheque (Eurocheque)

à ordem de:
A Paz é Possível em Timor-Leste

- um abaixo-assinado pedindo um maior envolvimento do Secretário-Geral da ONU,
- uma campanha de cartas ou postais dirigida ao Ministro dos Negócios Estrangeiros ou parlamentares dos vossos países, convidando-os a um maior empenhamento neste assunto.

A exposição é fornecida gratuitamente a grupos e associações que a solicitem.

Os cartazes são vendidos (por pacotes de 40), com o fim de cobrir parte das nossas despesas não abrangidas pelo apoio comunitário. As associações podem, por sua vez, reaver os seus gastos ao vender o cartaz nas iniciativas que promovam.

O material da exposição permite que ela seja utilizada mais de uma vez. Sugerimos que não a "esqueçam" após a primeira utilização. Se o quiserem, é sempre possível encomendar novos cartazes-guia.

Para reduzir as despesas de envio por correio, tentaremos colocar a exposição e os cartazes na capital do vosso país. Agradecemos que as organizações situadas na capital, ou próximo dela, que possam assegurar o re-envio para outros grupos, nos assinalem a sua disponibilidade para tal. Os custos do envio para outras zonas do país deverão ser suportados pelo destinatário final.

Esperamos que esta exposição seja um apoio útil no vosso trabalho a favor do povo de Timor-Leste.

A Paz é Possível em Timor-Leste

Material:

Exposição _____ exemplares
 Cartazes-guia (pacotes de 40) 6.000 PTE (40US\$) x _____ pacote = _____ PTE/US\$
 (PTE = escudos portugueses; US\$ = dólares norte-americanos)

Despesas de envio por correio:

Exposição	PALOP	4.900 PTE (32 US\$)	x _____	exemp.	= _____	PTE /US\$*
	MACAU	8.800 PTE (58 US\$)	x _____	exemp.	= _____	PTE /US\$*
	BRASIL	7.050 PTE (47 US\$)	x _____	exemp.	= _____	PTE /US\$*
Cartazes-guia (pacotes de 40)	PALOP	4.400 PTE (29 US\$)	x _____	pacote	= _____	PTE /US\$*
	MACAU	4.400 PTE (29 US\$)	x _____	pacote	= _____	PTE /US\$*
	BRASIL	4.400 PTE (29 US\$)	x _____	pacote	= _____	PTE /US\$*
TOTAL:						_____ PTE /US\$

* Será possível economizar nas despesas de envio se a vossa organização puder ir buscar o material à capital do vosso país ou, pelo menos, diminui-las consideravelmente se o envio se fizer a partir da capital. Como indicamos na carta, organizaremos a rede de distribuição conforme nos for indicada a disponibilidade das associações.

A rapidez do vosso pedido facilitará esse trabalho.

Taíde e DJ Hum

Big Richard

Gog

Filosofia de Rua

RPW

DMN

ECO

Charme & Essências

Arquivo Negro

Zona Sul Mc's

ATO SHOW PELA LIBERTAÇÃO DE TIMOR LESTE
ATO SHOW PELA LIBERTAÇÃO DE TIMOR LESTE

Mc's

na



dia 27/09/98

Zona Sul MC's

ATO SHOW PELA LIBERTAÇÃO DE TIMOR LESTE
ATO SHOW PELA LIBERTAÇÃO DE TIMOR LESTE

dia 27/09/98
a partir das 14h
no Ginásio da
Portuguesa

(retire seu convite grátis
nos postos autorizados)

TIMOR
LESTE



AUSTRÁLIA

INDONÉSIA

JAKARTA

JAVA

BALI



13
CR

Apoio: · Associação Portuguesa de Desportos · Rádio Líder FM (Movimento de Rua) · Rádio 105 FM
Promoção: · América Unida por Timor · Centro Cultural 25 de Abril · Clamor por Timor · Comissão de Justiça e Paz de São Paulo
· Frente Parlamentar Paulista pela Independência de Timor · CUT

De CLAMOR POR TIMOR

A/c Teca

Fax 3865.6941

Fone 864.0844 / 5089.8314

1/9

Conforme nossa conversa telefônica segue a programação do **“Ato Show pela libertação de Timor Leste”** com bandas de **“RAP”**

Dia: 27 de setembro de 1998

Hora: a partir das 14 hs

Local: Ginásio de Esportes da Portuguesa

Bandas: Racionais Mc's

Taide e Dj Hum

Gog

Filosofia de Rua

RPW

DMN

CCO

Charme & Essências

Arquivo Negro

Zona Sul Mc's

Promoção: Clamor por Timor - Comissão de Justiça e Paz de São Paulo
CUT - América Unida por Timor - Frente Parlamentar Paulista
pela Independência de Timor - Centro Cultural 25 de Abril

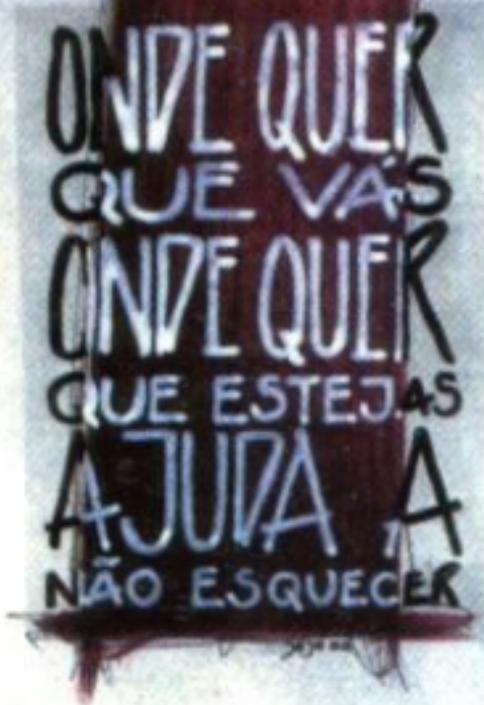
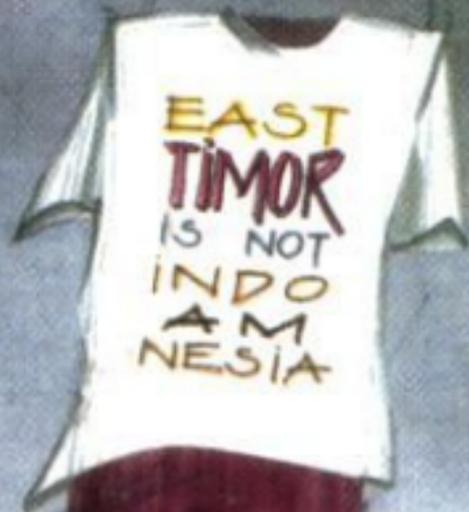
Apoio: Associação Portuguesa de Desportos - Rádio Líder FM

Observações Sobre Ato Show Pela Libertação de Timor Leste - 27/10/98

- O Ato Show foi muito positivo.
 - Timor conseguiu um espaço na mídia comparável ao da ocasião do Prêmio Nobel da Paz.
 - Foi o maior evento realizado pelo Timor no Brasil.
 - Atingimos um público com o qual não temos contato. Muitas pessoas nunca tinham ido a um show desse tipo e porte.
 - Foi uma das raras oportunidades de um ato de cidadania para o público mais carente.
 - Muitas pessoas nunca tinham enviado um cartão postal.
 - Foi uma oportunidade de mostrarmos concretamente que o povo que também sofre violações de seus direitos pode ser e é solidário.
 - O público prestava muita atenção as falas sobre Timor.
 - Os artistas estavam informados sobre Timor e colaboraram bastante com suas falas e vestindo a camiseta. Envolveram-se com a causa.
 - Foi uma boa oportunidade para divulgação das bandas menores.
 - Tinha gente suficiente para o trabalho.
 - Houve um grande envolvimento de professores que já estavam trabalhando pela causa e continuarão o trabalho com os postais em suas escolas.
 - Muitos jovens trabalharam, foi um evento de jovens.
 - No momento da oração houve muito respeito.
 - A ligação com o sofrimento e a violação dos direitos humanos do público presente foi excelente.
-
- Para cada evento contratar ou consultar um profissional da área para uma orientação. Ter uma relação de tudo o que deve ser feito.
 - Verificar, de acordo com o tipo de evento, quais as providências burocráticas necessárias. Escalar uma pessoa, com muita antecedência (20 dias no mínimo), para se encarregar dessas providências.
 - Especificar claramente o que cada pessoa irá fazer e está fazendo para o evento.
 - Procurar assinar os contratos em nome de entidades e saber, com antecedência, quem irá assiná-lo.

- Procurar ter um compromisso por escrito dos artistas que participarão do evento.
- Caracterizar claramente o tipo de apoio de cada entidade ou pessoa.
- Ter um compromisso, escrito, das entidades que contribuirão financeiramente. Especificar o que cada entidade pagará com o orçamento.
- Na previsão de gastos destinar uma verba para propaganda e algumas doações para os que trabalharem (camisetas, material de escritório e de suporte) e principalmente para a documentação do mesmo profissionalmente (vídeo, fotos)
- Ter uma memória escrita das reuniões e que nas reuniões definitivas estejam sempre as mesmas pessoas para evitar rediscutir o que já foi estabelecido.
- Nos 4 dias anteriores ao evento deixar uma pessoa encarregada de passar as informações para a imprensa. Essa pessoa deve ter todo o material (relise, informações corretas) e tempo para isso.
- Para um show do tipo desse tipo é muito importante maior divulgação em rádios populares e comunitárias e jornais populares (Diário Popular , Notícias Populares)
- Estabelecer mais claramente quem pode entrar nos camarins e só entrar na área restrita gente com crachá específico.
- Ter uma pessoa que concentre a organização e pessoas para cuidar de coisas específicas cada uma respondendo pelo seu setor.
- A maior falha do evento foi não ter sido devidamente documentado (vídeo fotos). Isso dificulta a continuidade do trabalho e diminui sua repercussão.

Grupo: *Clamor por Timor*



COMISSÃO PARA OS DIREITOS DO POVO MAUBERE



Amigo Xanana,

130\$00

Completa-se no dia 20 de Novembro um ano sobre a sua captura.

Não querendo deixar cair no esquecimento esta data desdita para si e para o Povo por quem lutou longos anos, quero manifestar-lhe, bem como a todos os prisioneiros timorenses, a minha inteira solidariedade.

José Xanana Gusmão

Lembaga Permaryatan Kelas I Cipinang

Jalan Raya Bekasi Timur nº 170

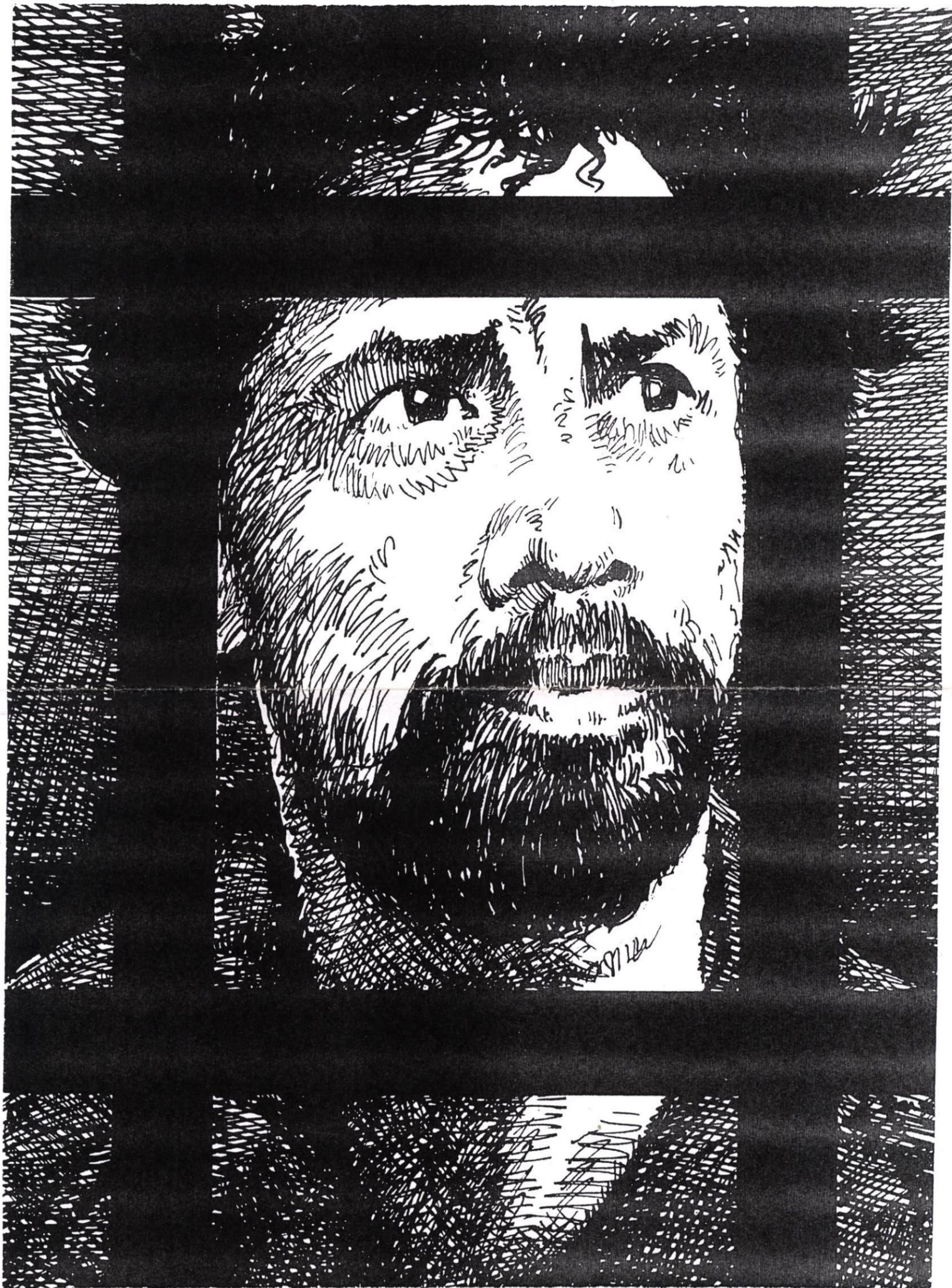
Jatinegara - Jakarta

INDONESIA

Onde quer que estejam, estamos convosco!
Um grande abraço

MANDA UM ABRAÇO A XANANA!

Dia 20 de Novembro passa um ano sobre a prisão de Xanana Gusmão.



ENVIA-LHE UM POSTAL!

Dirige-te à tua Associação e pede um postal (é gratuito).

Só tens de pagar o selo e poderás enviar
uma pequena mensagem
a um grande homem
por uma boa causa

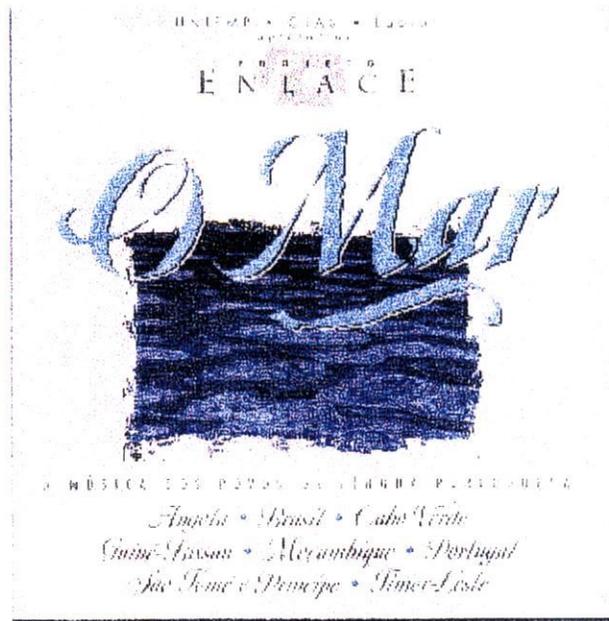
(os postais já vêm previamente endereçados).

Será moralizante para ele
e para todos os prisioneiros políticos...
e vai *chatear à brava* as autoridades indonésias!

PROJETO
ENLAÇE

COMPACT DISC

FRENTE



VERSO



ABERTURA

1. Gente que vem de Lisboa / Peixinhos do Mar
Pena Branca e Xavantinho (Brasil)

Parte 1

NAVIOS

2. Belga
Cesária Évora (Cabo Verde)
3. Eu vi Luanda
Filipe Mukenga (Angola)
4. Peguei um Ita no Norte
Fafá de Belém (Brasil)

Parte 2

SERENATAS

5. Ondas Tchorã
Bana (Cabo Verde)
6. De mais ninguém
Marisa Monte (Brasil)
7. Formosa Inês
Paulo Bragança (Portugal)

Parte 3

HOMENAGENS

8. Poema da Farra
Fausto (Portugal)
9. Angola na Paz
Mendes Brothers (Cabo Verde)
10. Os Argonautas
Paula Ribas (Brasil)

Parte 4

SAUDADES

11. Bejo di Sodade
Titina (Cabo Verde)
12. Credifone
Rui Sangará
13. Canção de Dona Maria Esperando o Regresso das Naus

Filipa Pais (Portugal)

Parte 5

DANÇAS

14. Ponta Mina qui Bonfa

Gilberto Gil Umbelina (São Tomé e Príncipe)

15. Elisa Gomara Saia

Orquestra Marrabenta Star (Moçambique)

16. Mariquinha

Bonga (Angola)

ENCERRAMENTO

17. Ao Longe o Mar

Madredeus (Portugal)

18. Táci Ibun (Beira-Mar)

19. Timoneiro

Paulinho da Viola (Brasil)

Quer saber mais sobre o CD?

Mande-nos um E-MAIL e receberá todas as informações!



obore@obore.com



[Home](#)



[Apresentação](#)



[Homenagem a Timor Leste](#)



[Enlace por Timor](#)



[Ficha Técnica](#)



[III Congresso Internacional do Jornalismo de Língua Portuguesa](#)



[Dialogue com o Projeto Enlace!](#)

ENLACE POR TIMOR

O 2º Congresso Internacional de Jornalismo de Língua Portuguesa caminhava para seu ápice, lá em dezembro de 94, e o Consulado de Portugal no Rio de Janeiro abria suas portas para homenagear os participantes através de um inesquecível espetáculo com Olívia Bylnton, que recém chegara de uma temporada em Lisboa. À saída, encantados, José Marques de Melo, Marina Rector, Manuel Chaparro e um pequeno grupo de brasileiros e portugueses põem-se a imaginar o que poderia acontecer se Olívia e Teresa Salgueiro, do Madredeus, um dia, pudessem encontrar-se para cantar, a capela, as Bachianas de Villa Lobos! Seria um lindo e intenso abraço entre os dois povos...

Pela manhã, José Ramos Horta exortava os congressistas a passar das intenções aos gestos e que se multiplicassem iniciativas de solidariedade ao povo maubere, pela libertação de Xanana Gusmão, apoio a D. Ximenes Belo, direito à autodeterminação de Timor-Leste e defesa da língua portuguesa.

E se uníssemos as duas coisas - música e solidariedade? E se trabalhássemos para que isso fosse possível no futuro Congresso de Lisboa? E se, antes disso, conseguíssemos reunir as duas cantoras, aqui no Brasil, e gravássemos um disco para ser distribuído como lembrança dos jornalistas brasileiros a seus colegas no 3º Congresso? E se fôssemos mais além, reunindo artistas dos 8 países (os sete mais Timor-Leste) para um **Enlace** sonoro entre nossos povos?

Não seria esta uma forma ao nosso alcance de contribuir com o desenvolvimento da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa?

Alguns meses depois, os jornalistas João Gabriel de Lima, Oswaldo Luiz Colibri Vitta e Gláucia Nogueira unem-se à **OBORÉ** Projetos Especiais para desenhar e colocar de pé esse desafio.

Em maio de 95, o jornalista e então deputado Miguel Urbano Rodrigues nos faz o convite para apresentar o **Projeto Enlace** na Conferência Internacional Inter-Parlamentar sobre Timor-Leste, organizada pela Assembléia da República de Portugal.

E assim foi: começou a nascer **O Mar** - o que nos une e separa - como expressão dos horizontes culturais do **UNIEMP** - Fórum Permanente de Relações Universidade-Empresa, **GTAS** - Grupo de Trabalho Articulações com a Sociedade do Comitê Gestor da Internet e **Labjor** - Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas.

Pelo caminho destes dois anos, some-se muita pesquisa e trabalho do jornalista Tadeu Nogueira, do historiador José Luiz Del Roio e do maestro Martinho Lutero. Tanta gente colaborando para que este sonho esteja se convertendo em realidade que você terá que ir às páginas finais deste encarte para saber quem são.

Aqui está o projeto do primeiro disco da série **Enlace**: à promessa, feita a nós mesmos como resposta àquele desafio do agora Nobel da Paz, começa a ser cumprida.

Trata-se de uma maravilhosa viagem musical entre nós todos. Já não estamos tão apartados.

Este disco é a lembrança, o presente de **Enlace** da delegação brasileira aos jornalistas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

Por Timor-Leste entre nós, livre: o **futuro**.

PROJETO
E N L A C E

HOMENAGEM A TIMOR-LESTE

"Bendito seja o mesmo sol de outras terras / Que faz meus irmãos todos homens / Porque todos os homens, um momento no dia, o olham como eu". O olhar sensível de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, em "O Guardador de Rebanhos", sugere respeito e consideração às culturas aparentemente distantes, como a de Timor-Leste, cujo massacre vem sendo silenciado há mais de duas décadas.

Até o último dia 11 de outubro, quando foram anunciados, em Estocolmo, os nomes dos dois ganhadores do prêmio Nobel da Paz de 1996, José Ramos Horta e o bispo Carlos Ximenes Belo, muito poucos já tinham ouvido falar desse território não-autônomo, culturalmente muito diferente da Indonésia e legalmente sob administração de Portugal.

Colônia portuguesa até 1975, Timor-Leste foi descoberto em 1515 por uma esquadra lusa e aprendeu a escrever sua história em português e a professar o credo católico em um arquipélago de maioria muçulmana.

Timor permanece como um dos últimos sobreviventes das antigas civilizações entre os oceanos Índico e Pacífico. Os timorenses falam 30 idiomas e dialetos diferentes, inclusive o português, em um grupo de 700 mil pessoas. Hoje, menos de 5% da população mundial ainda vive como os habitantes de Timor-Leste, que são auto-suficientes e sobrevivem fora do sistema econômico global. Pequenas sociedades como as de Timor-Oriental são muito mais democráticas e igualitárias, além de articularem do poder e da riqueza. Antes da invasão pela Indonésia, a maior parte da população morava em aldeias.

Os velhos desempenhavam o papel das universidades, transmitindo a sabedoria tribal de geração a geração. As crianças cresciam em um ambiente seguro, protegido e estimulante. Invadido pela Indonésia em 7 de dezembro de 1975, Timor-Leste - uma ilha com cerca de 32.000 km², a maior do arquipélago das pequenas ilhas de Sonda - passou a viver o inferno de uma ocupação marcada pelos assassinatos, torturas, campos de concentração e pela fome.

Mais de 300 mil pessoas foram mortas desde a invasão. Este número representa mais de 44% da população existente no território antes da ocupação (696 mil habitantes). Vinte e um anos depois, a expectativa de vida em Timor-Leste é de apenas 42,5 anos. Na Indonésia, a média ultrapassa os 60 anos.

Em 12 de dezembro de 1991 os soldados indonésios e suas metralhadoras M16, de fabricação norte-americana, dissolveram a bala a multidão reunida no cemitério de Santa Cruz, em Dili - capital de Timor-Leste - durante o enterro de um militante pela independência. Duzentas pessoas foram mortas, milhares ficaram feridas e centenas foram

presas. O incidente ficou conhecido como Massacre de Santa Cruz.

O símbolo internacional da luta pela causa timorense é a casa tradicional da região de Lautém. As casas típicas apresentam uma divisão em três pisos, um térreo e dois superiores, assentados sobre pilares. Para esta forma de construção pode-se encontrar justificações práticas, como a defesa contra inimigos ou animais daninhos, bem como uma certa adequação à forma de organizar a economia doméstica. Mas há também uma motivação religiosa, já que esta construção reflete a visão timorense do Universo, dividido em três mundos: região inferior ou dos mortos; região média ou dos vivos; e região superior ou dos deuses.

A música tradicional timorense é produzida sobretudo por instrumentos de percussão, como tambores de pele e gongos de metal (antepassados do gamelão javanês), além dos pífaros de cana e o lacadou, cilindro feito de bambu, cuja casca cortada por incisões forma tiras que são dedilhadas como as cordas de uma guitarra. As danças populares mais conhecidas são o *tebedai*, ritmado por tambores, em que as mulheres avançam em linha, circulando, agitando lenços, e a *tebe*, na qual os participantes cantam, ao desafio, versos jocosos, formando uma grande roda que se move lentamente sem acompanhamento de instrumentos.

Um dos maiores poetas timorenses é José Alexandre (Xanana) Gusmão, nascido em Manatuto, em 1946, no centro-leste de Timor. Foi operário da construção civil na época da dominação portuguesa. Artífice da reorganização da Fretilin (Frente Revolucionária por Timor-Leste Independente) após 1979, é hoje o líder incontestado da resistência no interior - e como tal continua a ser considerado, apesar da sua captura em novembro de 1992 e posterior encarceramento pelos indonésios. Está atualmente cumprindo pena de vinte anos de prisão de Cipinang, em Jacarta, de onde articula a luta pela auto-determinação de Timor-Leste e continua a escrever versos. "Procurar na força do nosso inimigo as suas fraquezas e fazer das nossas fraquezas força", escreveu Xanana Gusmão.

Silvio Mieli



[Home](#)



[Apresentação](#)



[Compact Disc](#)



[Enlace por Timor](#)



[Ficha Técnica](#)



[III Congresso Internacional do Jornalismo de Língua Portuguesa](#)

LIBERDADE PARA TIMOR-LESTE

Timor é uma ilha situada no sudeste do arquipélago indonésio e ao norte da Austrália. Diferentemente das demais ilhas desse arquipélago, teve sua parte oriental colonizada pelos portugueses, e assim permaneceu até 1.975. No contexto do desmantelamento do império colonial português foi aberto o caminho para a autodeterminação.

O processo de independência foi conduzido pela FRETILIN (Frente Revolucionária Timor Leste Independente), um grupo político que instaurou um governo de ampla legitimação popular, confirmada por eleições livres, mas contestado por minorias armadas, o que provocou conflitos que serviram como pretexto para a invasão indonésia.

A Indonésia, já à época uma ditadura bastante fechada, detinha a parte ocidental da ilha de Timor. Aproveitando-se da indefinição gerada pela retirada do controle português e da consolidação incipiente do governo local, deu início à invasão, formalizada no ano seguinte, quando da anexação do Timor-Leste como mais uma de suas províncias. Essa intervenção militar teve como características bombardeios maciços sobre a população civil e incursões de tropas às vilas e aldeias. Foi instaurado então um governo terrivelmente opressor.

A ocupação foi combatida pela população, que nunca deixou de manifestar o desejo de autodeterminação e sustenta, desde 1.975, contra todas as probabilidades de sucesso, uma heróica resistência armada. O governo indonésio vem promovendo uma ampla e deliberada "limpeza" étnica, utilizando-se dos mais variados métodos de genocídio, como torturas, esterilizações em massa, campos de concentração, execuções sumárias e exibições dos cadáveres dos resistentes. Além da promoção de vasta transferência de indonésios para a ilha, o que alijou os timorenses de todo o processo econômico, há uma violenta repressão às manifestações culturais locais e a proibição ao uso e ao ensino da língua portuguesa. Tudo isso evidencia a intenção indonésia, denunciada pelos refugiados e resistentes, de "pôr fim à raça timorense".

Timor-Leste tem significativas reservas de petróleo e domina o Estreito de Timor, importante passagem entre o oceano Índico e o Pacífico. Devido ao seu valor estratégico, desperta o interesse das principais potências ocidentais, como os EE.UU., Grã-Bretanha e, principalmente, a Austrália, que apoiaram a invasão indonésia fornecendo -- e continuam a fazê-lo -- as armas necessárias à repressão. Sucessivas resoluções da ONU condenaram a ocupação e exigiram a retirada das tropas, mas não despertaram o interesse da comunidade internacional como no caso da invasão do Kuwait pelo Iraque.

Apesar do silêncio e da complacência internacional durante estes 22 anos, no ano passado o Prêmio Nobel da Paz foi outorgado a dois ativistas timorenses: José Ramos-Horta e o Bispo Dom Carlos Ximenes Belo. Com o Nobel, a causa de Timor-Leste ganhou algum espaço na mídia internacional, e já não pode mais ser ignorada. Mas, ao mesmo tempo, essa notoriedade irritou o governo invasor, que tem promovido o recrudescimento da repressão.

O Brasil, o maior país de língua portuguesa do mundo, compartilhando essa identidade com Timor, inexplicavelmente omitiu-se durante todos estes anos; é o único país da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que sistematicamente deixa de abordar a questão nas suas relações com a Indonésia. Para que o Brasil atue com menos timidez, o engajamento das mais amplas esferas da sociedade civil é muito importante. O governo brasileiro já não se pode esquivar de um posicionamento firme e coerente com sua retórica internacional.

Apoiar a luta pelo respeito aos direitos do povo timorense mobilizando estudantes, professores e funcionários da Universidade é o objetivo do Grupo USP POR TIMOR LIVRE.

USP POR TIMOR LIVRE

GRUPO USP POR TIMOR LIVRE

<http://sites.uol.com.br/luisfal/timor-leste/timor.htm>

timor_leste@geocities.com

Júlio César Casarin Barroso Silva

Avenida São João, 2.044, apartamento 82, Santa Cecília

São Paulo - SP

CEP 01.211-000

ou

Rua Guaranis, 1.000, Vila Casone

Londrina- PR

CEP 86.026-140

Telefone: (043)326-8022

Sebastião Alexandre Marquito do Nascimento

Avenida São João, 2.044, Apartamento 103, Santa Cecília

São Paulo - SP

CEP 01.211-000

Liliane Benetti

Rua Maria Paula, 279, apartamento 706, Bela Vista

São Paulo - SP

Telefone: (011)3115-0875

Raul Silva Telles do Valle

Rua Albuquerque Lins, 849, apartamento 71

São Paulo - SP

CEP 01.230-001

Telefone: (011)825-1402

Éder dos Santos Camargo

Rua das Palmeiras, 225, apartamento 156, Santa Cecília

São Paulo - SP

CEP 01.226-010

Telefone: (011)862-0639

Bip: 277-1215 código 1358886

Carlos de Carvalho Ferreira

Rua M.M.D.C., 97/5, Butantã

São Paulo - SP

Bip: 253-5333 código 262636

Luciano Alves Onça

Rua Dona Elfrida, 529, Santana

São Paulo - SP

CEP 02.462-000

Telefones: residencial: (011)695-90016

Centro Acadêmico de História: (011)818-3731 ramal 235

Alexandre Nicolae Muscalu

Rua Professor Melo Moraes, 1.235, CRUSP, bloco F, apartamento 405, Cidade Universitária

São Paulo - SP

CEP 05.508-900

Telefones: residencial: (011)818-3370

comercial: (011)818-3047

Cristiane Checchia

Avenida Diógenes Ribeiro de Lima, 2.001, bloco 65, apartamento 14
São Paulo - SP
CEP 05.458-001
Telefone: (011)261-4805

Associação dos Ex-Presos Políticos de Timor-Leste (AEPOLTI)

Rua de São Bento, 182
1.200 - Lisboa, Portugal
Telefone: 00351-1-397-7141
Telecópia: 00351-1-4475

Câmara de Comércio Brasil - Indonésia

São Paulo - SP
Telefone: (011)573-7036

Carmel Budjardjo - TAPOL

111 Northwood Road
Tonton Heath
Surrey CR7 8HW Grã-Bretanha
Telecópia: 0044-181-653-0322

Clamor por Timor

Rua Haddock Lobo, 1.310, apartamento 42
São Paulo - SP
CEP 01.414-002
Telefone: (011)3064-5948
Telecópia: (011)853-6830

Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM)

Rua Pinheiro Chagas, 77, 2ª Esq.
1.000 - Lisboa, Portugal
Telefone: 351-1-352-8718
Telecópia: 351-4009

Comitê Brasiliense de Solidariedade ao Povo de Timor-Leste

Câmara dos Deputados, anexo III, gabinete 275
Brasília-DF
CEP 70.160-900
Telefone: (061)318-3275
Telecópia: (061)318-2275

Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM)

Rua de São Lázaro, 16 - 1º
1.150 - Lisboa, Portugal
Telefone: 00351-1-886-3727
Telecópia: 00351-1-886-3791

Consulado da Indonésia em São Paulo

Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 3.075
São Paulo - SP
Telefone: (011) 889-9623

Convento dos Dominicanos

Rua Atibaia, 420
São Paulo - SP
Telefone: (011)8640844

East Timor Action Network

P.O. Box 1.182,
White Plains NY 10602 - EE.UU.
Telefone: 001-914-428-7299
Telecópia: 914-428-7383

Embaixada da Indonésia em Brasília

SES, Av. das Nações Unidas, lote 20, quadra 805
Brasília - DF
CEP 70.479-900

Folha de São Paulo

Telefone Central: (011)224-3222
Telecópia: (011)223-1644
Caixa Postal 80.791
Endereço eletrônico: Folha@uol.com.br

Painel do Leitor:

Alameda Barão de Limeira, 425, Campos Elísios
São Paulo - SP
CEP 01.202-900

“Advogado do leitor”:

Mário Vitor Santos
Alameda Barão de Limeira, 425, Campos Elísios, 8º andar
São Paulo - SP
CEP 01.202-900

Telefone: 0800-159000

Telecópia: (011) 224-3895

Endereço eletrônico: ombudsman@uol.com.br

Caderno “mundo”:

Telefone: (011)224-3452

Telecópia: (011)223-1644

Endereço eletrônico: mundo@uol.com.br

Federação Acadêmica do Porto

Rua Miguel Bombarda, 187 - 1º
4.0 - Porto, Portugal

José Ramos-Horta

Rua de São Lázaro, 16 - 1º
1.150 - Lisboa, Portugal
Telefone: 00351-1-886-3727
Telecópia: 00351-1-886-3791
Endereço eletrônico: np98g@mail.telepac.pt

Livraria Portugal

Rua Genebra, 165, Bela Vista
São Paulo - SP
CEP 01.316-010
Telefone: (011)606-0877
(011)604-1748
Telecópia: (011)232-2071

Ministro das Relações Exteriores da Indonésia

Ali Alatas S. H.
Menteri Luar Negeri
JI Medan Taman Pejambon No. 6
Jacarta, Indonésia

Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal

Senador José Sarney
Senado Federal
Praça dos Três Poderes
Brasília -DF
CEP 70.165-900

Ricardo da Rocha Corrêa (FENAFAZ)

Rua Palacete das Águias, 289
São Paulo - SP
CEP 04.635-021
Telefone: (011)533-8521

Secretaria de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores

Rua Conselheiro Nébias, 1.052, Centro
São Paulo - SP
CEP 01.203-000

Seção Brasileira da Anistia Internacional

Rua Fernando Machado, 991, Centro
Porto Alegre - RS
Telefone: (051)225-0712
Telecópia: (051)225-0712

Seção Portuguesa da Anistia Internacional

Rua de Campolide, 105, 1º Dto.
1.000 - Lisboa, Portugal

Teca

São Paulo - SP
Telefone: (011)262-6511

Xanana Gusmão

L.P. Cipinang
Jalan Raya Bekasi
Jakarta Timur, Indonésia

VIVA TIMOR

T I M O R L E S T E
UMA NAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA QUE RESISTE AO
EXTERMINIO

P R O G R A M A Ç Ã O

18:30 Anfiteatro de História

17

Apresentação dos filmes:

- "Massacre a Sangue Frio" com cenas reais do massacre de Timorenses (Estudantes) no cemitério de Santa Cruz.
- "A morte de uma nação" de John Pilger, sobre o papel das potências ocidentais no genocídio em Timor Leste e outros vídeos...

18:00 Depto. de Ciências Sociais - Sala 14

18

Palestra de Mari Alkatiri - Secretário de Política Externa da Frente Revolucionária Timor Leste Independente (FRETILIN).

Tema: "História e Perspectivas da Resistência Timorenses".

18:00 Depto. de Ciências Sociais - Sala 14

19

Debate com Professores da FFLCH-USP e Convidados.

Tema: "A Autodeterminação dos Povos e a questão Timor Leste".

ε

Encerramento Musical às 22:00 Horas no pátio do prédio da História e Geografia com as bandas:

T I R O T E I O

MASSA CRÍTICA

LOBO - GUARÁ

NA CIDADE UNIVERSITÁRIA (USP) SETEMBRO - 97
ENTRADA FRANCA

Pauta

3/8/92

1. Importância do trabalho com estudantes da USP
2. Conversa com a Regina
3. Pauta para a reunião do *Clamor por Timor* do dia 11/08
4. Lançamento do Livro no dia 16/08.
5. Música para o Timor (Pe. Zezinho).

Jx
Tres
In. UFRN



UNISA

Zélia Roelofse-Campbell

Diretora

Centro de Estudos
Latino-americanos

Tel: (012) 429-6674 (Escr.)

(012) 47-5035 (Res.)

Fax: (012) 429-3680/3221

email: roeloz@alpha.unisa.ac.za

Caixa Postal 392 Pretoria 0003
África do Sul

Daily Top News
Daily Top News---Supplement

E. Hipolito de Jesus

Rua Daniel Napatima 313 Sommershild
PO Box 3625 Maputo Mozambique
Tel. 41 69 27 Fax 41 69 51
hipolito@virconn.com

Dr. Vinodh Jaichand
National Director

Kutlwanong Democracy Centre
357 Visagie Street
cnr. Prinsloo / Visagie
Pretoria 0002
SOUTH AFRICA


LAWYERS FOR HUMAN RIGHTS
NATIONAL DIRECTORATE

Tel: +27 (0) 12 320 2943 /5/6/7/8
Fax: +27 (0) 12 320 2949
Cell: 083 325 8995
E-mail: lhrpta@wn.apc.org



University of
Durban-Westville

KIRU NAIDOO

DEPARTMENT OF POLITICAL SCIENCE

Tel: (+27 31)204-4124 (sec)

Fax: (+27 31)204-4340

Cell: 082 4166585

E-mail: kiru@pixie.udw.ac.za

Res: 902 Kensington, 311 North Ridge Road, Morningside

Private Bag X54001
Durban
4000 South Africa



INSTITUTO DE FORMAÇÃO BANCÁRIA
DE MOÇAMBIQUE

Handwritten signature in blue ink.

Av. 25 de Setembro, Nº 1123, 2º/J — Caixa Postal Nº 4134
Telefones, 428910 (DG) 428916 (Geral) — Fax: 428917
MAPUTO-MOÇAMBIQUE

Luis

SEMANA DE ACCÇÃO POR TIMOR LESTE
(Maputo, 11 a 17 de Outubro de 1997)

- 11 de Outubro: Noite artístico-cultural.
12 de Outubro: Encontro de Confraternização.
16 de Outubro: Espectáculo de Gala.

Conferência Internacional sobre Timor Leste
(13 a 16 de Outubro de 1997)

TEMAS :

13 de Outubro:

- Tema I: Origem e Caminhos para uma Solução Negociada do Conflito em Timor Leste (Dr. Ramos-Horta e Dr. Mari Alkatiri).
Sub-Tema 1: Origem do problema (Prof. António Barbedo de Magalhães).
Sub-Tema 2: O papel da ONU na mediação do Conflito (Sr. José Luís Guterres).
Sub-Tema 3 : A Responsabilidade de Outros *Fora* Internacionais:
A) O papel da União Europeia e a Responsabilidade de Portugal (Senhor Embaixador de Portugal em Moçambique, o Dr. Zacarias Costa e o Dr. Pinto Leite);
B) O papel dos PALOP's e da CPLP (Secretário Executivo da CPLP, Representantes dos 7 países, Dr. Roque Rodrigues e Dr. Olímpio Branco);
C) A iniciativa de Mandela (Mr. Paul McBride, Dr. Albie Sachs, Sr. José Luís Guterres, a Representante da Global Foundation e o Dr. Jeremy...);

14 de Outubro

- Tema II: Timor Leste no Contexto Regional (Sr. José Luís Guterres e Drs. Frans Seda):
Sub-Tema 1: Timor Leste na ASEAN (Prof. George Aditjontro).
Sub-Tema 2: Timor Leste e Austrália (Engº Estanislau Silva e Sr. Alfredo Ferreira);
Sub-Tema 3: O Forum do Pacífico Sul e a Questão Timorense (Dr. Rui Gomes);

15 de Outubro

- Tema III: O Papel da Sociedade Civil Internacional no Processo de Paz para Timor Leste (Dr. Bashir M. El-Ouali, Prof. Dr. Lourenço do Rosário, Dr. Ivo Carneiro, Dr. Máximo Dias, Sr Deputado Leopoldo ...):
Sub-Tema 1: O papel da Sociedade Civil na Indonésia (Drs. Frans Seda, Prof.

G. Aditjontro e Dr. Liem Soei Liong).

- Sub-Tema 2: O Papel da Sociedade Civil dos Países de Língua Portuguesa (Prof. Ivo Carneiro e outros Académicos e Políticos, um Representante da AMOTIL - Associação Moçambicanos por Timor Leste e o Engº Leonel de Andrade e Sr. SG da ONJ);
- Sub-Tema 3: O Papel das Religiões e dos Religiosos (Representantes de diferentes Religiões, entre Católicos, Muçulmanos, Cristãos, etc.).
- Sub-Tema 4: O Papel da Sociedade Civil Timorense (Sr. José Luís Guterres e o ~~Dr. Rui Gomes~~ e ...).

16 de Outubro

Tema IV: Timor Leste: Sarar as Cicatrizes da Guerra e Desenvolver o País: (Drª Graça Machel, Prof. Dr. Brazão Mazula e Dr. Mari Alkatiri)

- Sub-Tema 1: Crianças e Jovens Vítimas da Guerra (Drª Graça Machel e ...)
- Sub-Tema 2: A mulher Timorense Vítima da Guerra (~~Bella Gathôs~~ e ...); *Fátima Guterres*
- Sub-Tema 3: Estratégia Económica em Perspectiva (Dr. João Saldanha, Drª Madalena Boavida e Drª Marina Ribeiro);
- Sub-Tema 4: Saúde Comunitária e Desenvolvimento Sustentável (Prof. Dr. Fernando Vaz e Dr. José Soares);
- Sub-Tema 5: Desenvolvimento Agro-Pecuário (Engº Estanislau Silva, Dr. Filipe Vilela, Sr. Isidoro Viana da Costa e Engª Paula Manuel Santos);
- Sub-Tema 6: A Organização do Estado, estudo comparativo:
 - A) A Constituição Política (Doutor José Óscar Monteiro, Dr. Jorge Graça, Dr. Sérgio Vieira, Dr. Armando Dimande e a Drª Ana Pessoa Pinto); *Dr. João Saldanha*
 - B) O Papel das Autoridades Tradicionais (Doutora Irae Lundin, Sr. Marcelino dos Santos, Dr. João Boavida e Dr. Rui Gomes e o Sr. José Sarmento);
 - C) Os Direitos Humanos (Dr Norberto Carrilho, Dr. Abdul Karimo e ...). *Dr. João Saldanha*

PARTICIPANTES:

I: Timorenses Residentes Fora de Moçambique:

A) Com viagens e estadias pagas pela Organização do evento:

1. Dr. José Ramos-Horta (Sydney ou Lisboa),
2. Sr. José Luís Guterres (Cape Town, África do Sul),
3. Dr. Roque Rodrigues (Lisboa),
4. Sr. Alfredo Ferreira (Darwin),
5. Dr. Zacarias Costa (Bruxelas),

- São Fátima Guterres*
6. ~~Sr^a Bella Galhês~~ (Canada),
 7. Dr^a Fatima Cruz (Lisboa),
 8. Dr. Rui Gomes (Porto, Portugal);
 9. Dr. João M. Saldanha (EUA).

B) Só com estadias pagas:

1. Eng^o Estanislau Silva;
2. Dr. Olímpio Branco
3. Sr. José Sarmento.

II: Portugueses Residentes Fora de Moçambique:

1. Prof. Eng^o António Barbedo de Magalhães,
2. Prof. Dr. Ivo Carneiro,
3. Dr. Pinto Leite,
4. Dr^a Paula Pinto (Intérprete),
5. Dr. Luís Pinto (Intérprete),
6. Uma Assistente

III: Angolanos

1. Sr. Paulo Jorge,
2. Dr. Pepetela,
3. ...

IV: Cabo-Verdianos

1. Sr. Silvino da Luz,
2. Dr. Corsino Fortes,
3. ...

V): Guiné-Bissau

1. Sr. Júlio Semedo,
2. Dr. Vasco Cabral,
3. ...

VI): S. Tomé e Príncipe

1. Dr^a Maria Amorim
2. Dr. Posser da Costa,

3. ...

VII) Brasil

1. Um Deputado,
2. Um Artista e
3. Um Académico.

VIII) África do Sul

1. Dr. Albie Sachs,
2. Dr. Jeremy...
3. Sr. Paul McBride,
4. Uma Representante da Global Foundation,
5. Dois Dirigentes Muçulmanos,
6. Um representante do Bispo Desmond Tuto,

IX) Indonésios

1. Drs. Frans Seda,
2. Dr. G. Aditjontro,
3. Dr. Liem Soei Liong,
4. (Anónimo vindo de Jakarta).

X) RASD (Sahara Ocidental)

1. Dr. Bashir Mustafa Sayed El Ouali (Min. Neg. Estrangeiros),
2. Embaixador Acreditado em Maputo.

XI) Moçambique

1. Sua Excelência o PR. Joaquim A. Chissano,
2. Sua Excelência o Presidente da AR,
3. Sua Excelência o PM, Dr. Pascoal Mocumbi,
4. Sua Excelência o MNE, Dr. Leonardo Simão,
5. Outros membros do Governo de Moçambique,
6. Magnífico Reitor da UEM,
7. Magnífico Reitor da Univ. Pedagógica,
8. Magnífico Reitor da ISPU,
9. Magnífico Reitor da ISCTE,
10. Magnífico Reitor da Universidade Católica,
11. Director do ISRI,
12. Dr^a Graça Machel,
13. Sr. Marcelino dos Santos,
14. Sr. SG do Partido FRELIMO,
15. Sr. Presidente do Partido Renamo,
16. Membros do Parlamento (AR),
17. Dr. Máximo Dias, Presidente da MONAMO,

- 
18. MD Bastonário da Ordem dos Advogados,
 19. Dr. José Óscar Monteiro,
 20. Dr. Armando Dimande, Director da Fac. Direito da UEM,
 21. Dr. Sérgio Vieira,
 22. Dr. Jorge Rebelo,
 23. Dr. Jorge Graça,
 24. Dr. Orlando Graça,
 25. ... (Uma lista infindável de políticos e académicos),
 26. Dirigentes de todas as congregações religiosas),
 27. Homens da arte e Letras como Malangatana Valente,
Craveirinha, Mia Couto, etc.),
 28. Jovens e estudantes,
 29. Organizações femininas,
 30. ONG's,
 31. Personalidades variadas,
 32.

O PAPEL DA SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL EM RELAÇÃO A QUESTÃO TIMOR LESTE

Como brasileiro, membro da delegação presente a esta **Semana de ação por Timor Leste**, vejo-me obrigado a admitir que a sociedade brasileira padece de uma ignorância quase que total no que se refere ao clamor que o povo maubere tem articulado de forma persistente contra a fúria assassina do regime Suharto.

Tal constatação, não pretende a este evento um enfoque pessimista, já que a própria resistência do povo maubere por mais de duas décadas tem nos ensinado a todos que a persistência dos que lutam pelos valores mais elevados da humanidade já é vitoriosa por antecipação.

A ignorância da nossa sociedade não pode ser confundida com frieza de ânimo. E é a partir desta constatação, que os grupos de solidariedade no Brasil nutrem a esperança de que num futuro próximo a causa seja abraçada por muitos brasileiros.

Não se pretende aqui, fazer um diagnóstico sociológico profundo, dos fatos que levaram a essa quase que total ignorância de nossa parte, do drama timorense. Gostaria tão somente de oferecer alguns elementos de reflexão, posteriormente elencar as tentativas de superação dos mesmos.

I. PORQUE NÃO OUVIMOS OS CLAMORES MAUBERES.

Durante muito tempo a sociedade brasileira perdeu a consciência de que é parte de uma comunidade étnico-cultural mais ampla, que atualmente é representada pela CPLP.

O fenômeno encontra algumas razões históricas de ser. A dinâmica do sistema colonial implantado no Brasil a partir do século XVI, fez com que o Estado português priorizasse as colônias banhadas pelo Atlântico, em detrimento das possessões que compunham o projeto inicial do comércio com as Índias - região que abrange a ilha de Timor.

A conexão África-Brasil, interrompida legalmente a partir de 1850, com o fim do fatídico tráfico negreiro, desviando a rota comercial brasileira do Atlântico sul para o mercado europeu - em particular britânico.

O Brasil foi a primeira colônia lusitana a romper os laços de subordinação com a metrópole. Claro que o processo de independência se fez sem traumas, inalgurando em nossa política, a primeira de inúmeras transições feitas pelo alto, excluindo desta forma a participação popular. O Estado monárquico (1822-1889), erigido sobre a administração joanina no Brasil, desde 1808, possibilitou a ascensão política dos setores agro-exportadores, enquanto que a monarquia ia sofrendo os desgastes diante de uma sociedade que para auto afirmar enquanto nação, desenvolveu o sentimento xenófobo a tudo o que era lusitano. Sentimento este utilizado posteriormente pelo Estado republicano-oligárquico.

A consolidação no Brasil de um Estado independente, possibilitou a entrada de valores culturais europeus patrocinados pelo mesmo, que se fizeram presentes pelas artes, educação e concepções políticas, que minimizaram as tradições culturais oriundas dos índios, negros e portugueses, fundadoras do ethos da brasilidade. Simultaneamente a esse processo de aculturação vertical, ocorreu outro horizontal. Na viragem do século XX com a substituição do trabalho compulsório negro, pelo trabalho assalariado dos imigrantes europeus, em particular nas regiões sul e sudeste do país, essa tendência de mudança de valores se tornou realidade.

Já no nosso século, com a hegemonia dos E.U.A., nossas relações internacionais e parcerias comerciais, tem sido pautadas por questões que passam necessariamente por aquilo que interessam aos E.U.A., que tem impingido sobre nossa sociedade o estilo de vida norte-americano.

Quando se denuncia o silêncio da mídia em relação ao drama de Timor Leste como convivência criminosa para acobertar as potências ocidentais que armaram o regime Suharto, pode-se claramente afrimar que no Brasil isso não foi diferente. A mídia hoje, joga em papel decisivo na formação da opinião pública.

II. EM BUSCA DO ELO PERDIDO

A solidariedade brasileira à questão da auto determinação de Timor Leste, passa necessariamente pela superação de nossa crise de identidade cultural.

Isso não quer dizer que renegamos nossas raízes étnico-culturais. No Brasil, sempre houve duas tendências antagônicas e excludentes e eventualmente dialéticas. Aquela que parte das esferas do status quo, que marginaliza, que concentra/decisões, em nome do institucional e do privatismo.

E do outro lado, os setores sociais dos excluídos que legitimamente protestam através de movimentos organizados, e aqueles desesperados que seu protesto se converte em manifestações anti-sociais.

Estas tendências excludentes nos dias atuais no Brasil podem de um lado ser identificadas com a concepção neo-liberal de governar e de outro lado o posicionamento corporativista das entidades de classe. Ambas as posturas criam um impasse nas resoluções de nossos problemas internos e são perniciosas para a questão da solidariedade internacional.

Felizmente alguns setores trabalham com a lógica da contradição dialética criativa. Entre os quais estão: a ação da cidadania contra a fome, que tem gerado novas frentes de trabalho. Algumas administrações públicas trabalham com o conceito de orçamento participativo. Empresas que superam a ótica exclusiva do lucro e passam a assumir uma função social. Organizações estudantis assumem campanhas civis/ de desarmamento da sociedade. As pastorais de algumas igrejas vem desenvolvendo projetos pioneiros de cunho social. Em fim setores da sociedade civil buscam no Brasil de hoje, novas formas de se reproduzirem no futuro.

A questão de Timor coloca na ordem do dia, também a questão da identidade cultural, numa sociedade global. O enfoque da globalização privilegiou até agora as conveniências econômico-comerciais, gerando mais blocos econômicos REGIONALIZADOS

(Nafta, Mercosul, União Européia e Tigres Asiáticos). A questão cultural transcende aos interesses meramente comerciais, pois são os elos antropológicos mais perenes. Sob esse prisma, a C.P.L.P. poderá vir a constituir-se nesse instrumento de / integração efetiva.

CONCLUSÃO

No Brasil, o drama dos timorenses começa a ganhar um espaço modesto, mas significativo.

Desde 1985, timorenses como Mari Alkatire, tem visitado instituições brasileiras como a C.N.B.B., Academia Brasileira de escritores, o Congresso Nacional. Personalidades representativas do Brasil como os ex-presidentes da república Itamar e José Sarney, o ex-governador de Brasília José Aparecido, o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, presidente emérito da A.B.I. entre outros, tem tomado partido em favor da causa.

A quase cinco anos o Grupo Solidário S.Domingos tem feito uma importante campanha denominada Clamor por Timor que tem atraído pessoas de diversas partes do país que tem se constituído em grupos de apoio. Surgiram também recentemente artistas, intelectuais, religiosos e políticos, que tem abraçado a causa.

O recém lançamento do livro: Timor Leste - este país quer ser livre, por nós organizado, também vem colaborando nesta tendência de sensibilizar o cidadão brasileiro sobre a causa.

No próximo dia 7 de novembro, será lançada em seção solene na Assembléia Legislativa de S.Paulo a Frente Parlamentar Paulista de apoio a libertação de Timor Leste.

As visitas recentes de timorenses ao Brasil como Fátima Gutierrez, Mari Alkatiri e o nobel Ramos-Horta, tem criado significativos fatos políticos. Dois dias por semana são veiculadas mensagens de Ramos-Horta pela rádio Eldorado, afiliada do poderoso grupo jornalístico o Estado de São Paulo.

Creemos para finalizar que há uma tendência favorável em nosso país para se ampliar a solidariedade ao povo irmão de Timor Leste.

Prof. SANT'ANNA

São Paulo, 09/out/97.

Relatório

Conferencia Internacional - África e a questão Timor-Leste
Promovida pela Universidade Eduardo Mondlane e Universidade do
Porto
de 13 a 16 de outubro de 1997
em Maputo - Moçambique

A conferência realizou-se com uma média diária de 30 pessoas sendo sua grande maioria composta por intelectuais de Universidades (Portugal, Moçambique, Angola, África do sul), além de um representante da plataforma internacional de juristas vindo da Holanda, um representante da Tapol exilado na Holanda, representantes do povo maubere (Fretilin, UDT, Renetil...), representantes da CPLP e PALOP, representantes da sociedade civil moçambicana (AMOTIL - Associação moçambicana pela libertação de Timor-Leste e AMASP - Associação Moçambicana de amizade e solidariedade aos povos), o secretario geral do conselho islâmico , políticos (deputados, ministros, representantes da FRELIMO e MPLA), um representante da Associação cultural Amilcar Cabral, o nobel da paz 1996 Dr. Ramos Horta e 2 representantes do Clamor por Timor (Brasil).

Pudemos constatar a importância do evento estar sendo realizado em solo moçambicano. Era forte a emoção com que timorenses e moçambicanos relatavam o vínculo histórico existente entre os dois povos, pois Moçambique acolheu muitos dos timorenses da diáspora por ocasião da invasão indonésia.

Ramos Horta referindo-se a isto disse ao ministro de negócios estrangeiros, Leonardo Simão, que negava-se a devolver seu passaporte moçambicano(sua primeira pátria no exílio) conforme a lei exige, pois o mesmo para ele é uma relíquia, guardada com muito carinho, digna de pertencer futuramente a um museu em Timor

Durante os dias da Conferencia pudemos penetrar em maior profundidade a questão de Timor-Leste.

Foi para nós uma novidade, o papel pioneiro dos países africanos (Moçambique e Angola) em assumirem a causa do povo maubere, antes mesmo de Portugal, ligando a questão as próprias causas de libertação.

Em anexo colocamos o manifesto de fundação da AMOTIL, lido na sessão solene de abertura da conferencia, oficializando esta organização da sociedade civil moçambicana, que teve como fundador Carlos Vilares, já falecido e recordado várias vezes como uma referência de solidariedade internacional ao povo maubere.

Foi apresentado o episódio do massacre de Santa Cruz (um entre tantos massacres) como o episódio que ampliou a discussão sobre Timor- Leste em Portugal e lançou-a para outros países da Europa. Após o Massacre de Santa Cruz foi o Prêmio Nobel da Paz um fator decisivo para ampliar em nível internacional o conhecimento da causa timorense, incluindo neste último grupo o Brasil.

Foi interessante perceber que em relação à África do sul, ocorreu um processo inverso ao de outros países, uma vez que a causa foi assumida primeiramente por parte do poder político e não pela mobilização da sociedade civil, através da visita de Nelson Mandela a Xanana Gusmão. Constatou-se também que a sociedade civil sul-africana, que lutou intensamente no seu processo de libertação, precisa agora ser mobilizada (o que lhe será muito benéfico) para assumir causas como a do povo maubere . "A ligação da África

do sul com a luta de Timor-Leste, não é motivada por língua, cultura ou história comuns...é o carisma de Mandela e sua identificação com Xanana Gusmão prisioneiro político."

Um ponto sugerido foi organizar manifestações de protesto contra a visita de Suharto à África do sul, que será ainda neste ano.

Sendo Mandela um estadista de grande carisma em nível internacional e sendo a África do sul um país que mantém laços estreitos com a Indonésia devido suas relações comerciais ; constata-se que hoje é Mandela quem tem maiores possibilidades de persuadir Suharto a abrir-se ao diálogo e estimular a libertação de Xanana Gusmão e outros presos políticos.

Como gesto de boa vontade, a resistência enviou a Mandela uma carta na qual propõe um cessar fogo bilateral, para facilitar as negociações.

Quanto ao painel referente ao tema : "O papel das religiões no processo de construção da paz e autodeterminação", sentimos falta de um debate com a participação das diversas lideranças religiosas, que aprofundasse a questão. Participou deste momento ,somente o xeique Aminudine Muhammad que nos ofereceu uma visão bastante progressista do Islã, afirmando que é uma religião que zela pela justiça e pela dignidade humana: "Um país, ainda que formado por uma população muçulmana, em sua maioria, não pode ser considerado um estado islâmico quando fere os valores da justiça e da dignidade."

Após sua colocação, seguiu-se uma série de observações, questionando a postura fundamentalista do Islã. Foi então observado que não estava em questão somente a religião islâmica. O objetivo era um debate que infelizmente não ocorreu, devido à falta de participação de outros líderes religiosos convidados.

Observou-se também que em relação a Timor-Leste a religião católica atua como força e sustento do povo, uma vez que por ocasião da invasão indonésia era a única instituição organizada capaz de acolher os sobreviventes e portanto foi assumida pelo povo como uma forma de resistência, porém na Indonésia, o apoio partiu de grupos muçulmanos, uma vez que a Igreja católica indonesiana teve uma postura de omissão na defesa da liberdade do povo maubere e muitos dos generais indonesianos eram católicos e favoráveis a anexação.

A fala de Ir. Vera no dia anterior acenou também ao ecumenismo como um empenho importante, enquanto caminho que favorece o diálogo e o compromisso conjunto com a questão Timor-Leste Em vários momentos refletiu a importância de reforçar a unidade religiosa para que sejam minadas as insinuações da indonésia de que a questão de Timor-Leste é fruto da intolerância religiosa (muçulmanos e católicos).

Deste momento, saiu a proposta de : elaborar um documento assinado pelos líderes religiosos pela paz em Timor-Leste e organizar um evento de oração inter religiosa/ecumênica pela Paz em Timor-Leste e que o mesmo pudesse ser transmitido através da RTP à Timor-Leste

Foi muito oportuna a presença do Sr. Liem Soei Liong, indonésio, representante da TAPOL, exilado atualmente na Holanda. Ele ofereceu importantes contribuições aos debates e foi presença simbólica, no sentido de desmistificar a imagem do povo indonésio...este povo também é vítima de uma ditadura. Opressor é o governo e não o povo.

Constatamos a existência de muitos outros massacres ainda neste século, fatos de tanta gravidade quanto o ocorrido no Cemitério de Santa Cruz. E também a experiência de outros povos que vivem a mesma situação de anexação : Papua Nova Guiné e a Província de ATCHÉ(extremos ocidental de Sumatra) pela indonésia e o SARAUI OCIDENTAL anexado pelo Marrocos , cuja o Ministro conselheiro da presidência Sr. Malainin Sedik

esteve presente durante toda a conferência e apresentou no último dia a situação de seu povo

Houve um reagrupamento dos temas que inicialmente nos causou uma certa surpresa, pois colocava-nos juntamente com o senador Suplicy em um painel sobre Timor-Leste e a América Latina.

Nós trouxemos a discussão em termos de Brasil, uma vez que não tínhamos condições de abordar o tema de forma diversa por falta de preparação e conteúdo.

Inicialmente lemos o Fax enviado pelo senador Eduardo Suplicy (em anexo) e a seguir o professor Sílvio Santana refletiu sobre as causas históricas e políticas que ocasionaram nossa distância enquanto povo, dos outros povos de língua portuguesa. Como militante do movimento humanista, fez um apelo ao desarmamento mundial, que encontrou ressonância de modo especial entre os jovens da AMASP e RENOTIL

Apresentou também a possibilidade de vir a se constituir uma frente parlamentar paulista por Timor-Leste, diante do que a representante da AMOTIL comprometeu-se a enviar alguns documentos referentes a uma iniciativa semelhante que existe em Moçambique.

I. Vera apresentou um testemunho , refletiu a partir deste sobre o papel dos religiosos e das religiões e apresentou o trabalho que o Projeto Clamor por Timor desenvolve além de uma breve historia do Grupo Solidário São Domingos.

Infelizmente não pudemos estar presentes até o final dos trabalhos. Apresentamos porém, em anexo, o documento final da Conferencia. Este documento ainda deveria ser votado no final dos trabalhos .

Este documento chamado de "Declaração de Maputo" é um marco , na luta de libertação do povo maubere, uma vez que este foi o primeiro encontro, neste nível, de carácter deliberativo.

Para nós além de toda a riqueza de reflexão foi também muito rica a experiência de convivência , os encontros e contatos realizados . Estavamos muito à vontade e o clima foi muito fraterno.

*Prof. Sílvio Santana
Ir. Vera Camerotti*

MANIFESTO DA ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA POR TIMOR-LESTE (AMOTIL)

Os povos de Moçambique e Timor-Leste têm uma larga trajectória comum de luta contra a opressão. Não foi apenas o combate contra um mesmo explorador, os sucessivos regimes portugueses, que marcou a sua história. Antes de mais, o que cimeta esta união é a firme posição de repúdio contra todas as formas de dominação.

Com a independência de Moçambique, a experiência comum transforma-se em solidariedade, que encontra então formas claras e militantes de manifestação. Frequentes expressões de apoio aos patriotas mauberes passaram a marcar a vida do nosso país em diferentes épocas.

Deste modo, hoje, as tradicionais relações entre os nossos povos ganham uma nova dimensão com o lançamento público da Associação Moçambicana por Timor-Leste (AMOTIL). Concretiza-se, desta maneira, no nosso país, a aspiração de nacionais e estrangeiros aqui residentes pela existência de um movimento organizado através do qual pudessem se integrar na irresistível corrente internacional de apoio a uma causa em todos os sentidos justa.

Esta tomada de posição deriva da situação criada a partir da invasão indonésia contra Timor-Leste, no dia 7 de Dezembro de 1975. Deste acto de força resultaram até agora cerca de 300 mil mortos, segundo estimativas conservadoras. As duras medidas tomadas posteriormente pelo invasor transformaram o território maubere numa "ilha-prisão" para o seu próprio povo. Com o objectivo de liquidar os legítimos sentimentos independentistas, a Indonésia não só proclama a anexação do território, como também o declara sua 27a. província.

O nosso povo não poderia permanecer indiferente perante tal repressão, terror e massacres praticados contra vítimas indefesas. É, pois, em condenação a tais crimes contra a humanidade, que nos levantamos em defesa dos legítimos direitos dos mauberes a uma pátria livre, independente e soberana.

Deste modo, foram definidos os seguintes objectivos como determinantes para a constituição da AMOTIL:

- a) Dar a conhecer a justeza da luta do povo de Timor-Leste à luz do direito dos povos pela autodeterminação e independência;
- b) Pugnar para que a sociedade civil e o Estado Moçambicano honrem o dever de solidariedade constitucionalmente consagrado;

- c) Contribuir para a criação de uma rede de solidariedade regional que possa reagir às violações dos Direitos Humanos em Timor-Leste;
- d) Articular com associações congéneres e personalidades nacionais ou estrangeiras, bem como instituições nacionais e internacionais cujos objectivos sejam afins para uma recíproca troca de informações e projectos conjuntos, em favor da luta do povo de Timor-Leste.

A constituição da AMOTIL não significa a substituição do papel do governo e de outras forças da sociedade na luta pela eliminação de uma grave injustiça que se comete nos nossos dias em Timor-Leste. Esta organização propõe-se, no plano interno, mobilizar e fortalecer correntes de opinião que reclamam uma justa solução para a questão de Timor-Leste, a qual deverá ter como resultado final o pleno respeito pela sua independência e soberania. No plano externo, pretendemos somar forças com o amplo movimento internacional de solidariedade e apoio ao povo maubere.

Neste momento, lançamos um veemente apelo a todos os sectores da nossa sociedade --- estudantes, trabalhadores, intelectuais, artistas, jornalistas, religiosos de diferentes confissões e a comunidade estrangeira residente no nosso país, entre outros --- para que se associem a nós no apoio à causa do povo irmão de Timor-Leste. Uma referência especial devemos fazer ao nosso governo, no sentido de que os laços diplomáticos existentes com a Indonésia desempenhem um papel construtivo na resolução deste conflito, contribuindo assim para que as autoridades de Jakarta reconsiderem a posição injusta e equivocada que até o presente momento insistem em manter.

Esta cerimónia de lançamento público da AMOTIL estaria incompleta se não fizessemos uma menção muito particular à memória do professor Carlos Vilares, pelo papel desempenhado no lançamento, em Moçambique, de um movimento de apoio à causa maubere. A ele o nosso tributo e o compromisso de prosseguir sem descanso a sua obra meritória.

Maputo, 13 de Outubro de 1997

Contato: Avenida do Zimbabwe 1586 --- Maputo

**SENADO FEDERAL**
Cab Sen Eduardo Suplicy

Ofício nº 352/97

Brasília, 10 de outubro de 1997.

Prezados Senhores

Inicialmente, desejo agradecer o honroso convite das Universidades do Porto e Eduardo Mondlane de Maputo para participar da conferência internacional "A África e a Questão de Timor Leste". Infelizmente, não foi possível encontrar um voo que permitisse compatibilizar minha ida a Maputo com a votação, no próximo dia 10, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado do Projeto que institui a garantia de uma renda mínima às famílias carentes. Desde o início de meu mandato tenho envidado grandes esforços na criação de uma renda de cidadania que assegure a distribuição mais justa das riquezas de meu País.

Quero, entretanto, solidarizar-me com a situação do povo timorense.

Temos, aqui no Brasil, nos empenhado para que o Governo adote uma postura mais ativa em defesa do povo timorense. Nesse sentido, juntamente com os membros do grupo "Clamor por Timor", Frei João Xerri e a Sra. Lígia Azevedo, reuni-me, nos últimos três meses, com o Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampréia, com o embaixador Ivan Carnabraya e com o Diretor Geral do Departamento de Direitos Humanos do Itamaraty, Marco Antonio Diniz Brandão. Nesses encontros foram apresentadas diversas sugestões visando o estabelecimento de políticas que auxiliem a luta do Timor por sua libertação.

Concomitantemente, tenho denunciado da tribuna do Senado Federal as arbitrariedades praticadas pelo Governo da Indonésia contra o povo do Timor Leste, bem como relatado os progressos alcançados nesses encontros, ressaltando a importância dos brasileiros terem acesso às informações sobre os grandes problemas do Timor Leste, para não perder os estreitos laços de afinidades culturais, lingüísticas e étnicas entre nossos povos.

EM



SENADO FEDERAL
Gab Sen Eduardo Suplicy

Hoje, em audiência com o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, infomei-lhe dessa Conferência e da grande expectativa no sentido de que o Governo brasileiro adote uma atitude tão ativa pró-libertação do Timor Leste quanto a assumida pelo Presidente Nelson Mandela. Fernando Henrique autorizou-me a transmitir-lhes que é inteiramente favorável à auto-determinação do povo timorense, e que tem frequentemente dialogado com o ex-Presidente Mário Soares sobre o tema.

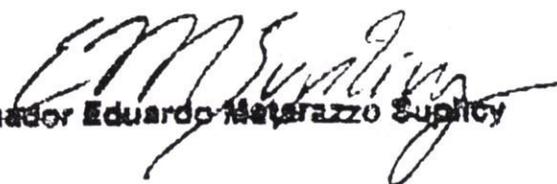
Espero conhecer mais de perto a luta de todas essas pessoas que se encontram aí reunidas, na tentativa de contribuir para a libertação do povo do Timor. Gostaria muito de conhecer Moçambique e espero em breve ter a oportunidade de fazê-lo.

Estou à disposição daqueles que tenham interesse em trocar idéias sobre a maneira de garantir uma renda mínima ou uma renda de cidadania.

Quero agradecer imensamente a dedicação da assessoria do professor José Ramos Horta, em especial à Sra. Lígia que tentou, de todas as maneiras, viabilizar minha ida à Maputo

Finalmente, desejo que a Conferência alcance sucesso em seu objetivo.

Atenciosamente,


Senador Eduardo Matarazzo Suplicy

Professor José Ramos Horta

(Aos cuidados de Lígia de Jesus)

Conferência Internacional

'A África e a Questão do Timor Leste'

Maputo - Moçambique

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
(ÁFRICA E A QUESTÃO DE TIMOR-LESTE)

DECLARAÇÃO DE MAPUTO

16 DE OUTUBRO DE 1997

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
UNIVERSIDADE DO PORTO

Maputo, 13 a 16 de Outubro de 1997

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE TIMOR LESTE
Maputo, 11 a 16 de Outubro de 1997

Declaração de Maputo

Realizou-se em Maputo, República de Moçambique, de 11 a 16 de Outubro de 1997, a Conferência Internacional sobre Timor Leste, promovida pela Universidade Eduardo Mondlane e pela Universidade do Porto.

A Conferência foi aberta formalmente por Sua Excelência Dr. Leonardo Simão, em Representação do Governo e povo moçambicanos.

Os participantes à Conferência Internacional, após uma análise exaustiva da questão de Timor Leste, uma vez mais, destacam o papel que Moçambique, Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe têm vindo a desempenhar para conferir à causa timorense dignidade e força internacionais que hoje goza, colocando definitivamente Timor Leste no mapa das Nações.

A Conferência constata com agrado a forma correcta como Portugal, potência administrante do Território de Timor Leste, tem sabido assumir as suas responsabilidades constitucionais, históricas e políticas, defendendo com intransigência o direito à autodeterminação do povo timorense.

A Conferência congratula-se com o facto de Timor Leste ter sido admitido como membro observador da CPLP e saúda o Secretariado Executivo da CPLP pelo seu empenho em tornar efectiva a adesão de Timor Leste à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Os participantes à Conferência, conscientes da importância do processo de diálogo para a solução do conflito em Timor Leste e, profundamente preocupados com a evolução lenta que o mesmo registou durante muitos anos:

1. Saudam o Secretário Geral da ONU, Senhor Koffi Annan, pela renovada dinâmica que está a imprimir ao processo de diálogo e de negociações para uma *solução justa, global e internacionalmente aceitável do conflito*;
2. Saudam o Presidente Nelson Mandela pela sua entrega à causa da Paz e autodeterminação do Povo de Timor Leste, pelo reconhecimento de Xanana Gusmão como peça fundamental de todo o processo e pela contribuição que procura dar para uma solução do conflito no âmbito dos esforços do Secretário Geral e no quadro da ONU;
3. Saudam o Povo de Timor Leste, a FRETILIN, a UDT, bem como o CNRM, estrutura de liderança da Luta, pela forma corajosa e persistente como mantêm viva a Resistência e pela flexibilidade que demonstram na busca de uma solução justa e duradoira para o conflito em Timor Leste, defendendo com coerência o direito à autodeterminação e independência do povo de Timor Leste;

Conscientes de que a paz para Timor Leste só se atingirá quando os Timorenses começarem a desempenhar um papel de parte no processo de diálogo na sua plenitude, os participantes exigem:

1. A participação directa dos Representantes do povo de Timor Leste em todo o processo de diálogo auspiciado pelo Secretário Geral da ONU;

2. A Libertação total e incondicional de Xanana Gusmão e de todos os prisioneiros políticos timorenses;
3. A conclusão, o mais rapidamente possível, de um acordo de cessar fogo subscrito previamente pelo Comando das FALINTIL – Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste – e pelo Estado Maior General das Forças Armadas Indonésias, instrumento necessário para o fim das hostilidades e a redução drástica das Forças Armadas e de Segurança Indonésias de Timor Leste;
4. A conclusão de um acordo global subscrito por Portugal, Indonésia, os representantes do Povo de Timor Leste e o Secretário Geral da ONU, no pleno cumprimento das Resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Timor Leste;

Conscientes das necessidades actuais da Resistência em Timor Leste, os participantes lançam um veemente apelo à Comunidade Internacional, à sociedade civil internacional, aos Governos e Parlamentos de todos os países no sentido de disponibilizarem apoios ao povo de Timor Leste na sua Luta pela defesa da reposição da Legalidade Internacional em Timor Leste e pela sua autodeterminação e independência.

Maputo, aos 16 de Outubro de 1997.

GENESIS Turismo

Av. São Luís 86 7º andar conj. 71
 São Paulo SP Brasil Cep 01046-000
 fone 0055 11 257 9511 fax 0055 11 259 2384
 Embratur 06933-00-41-1

Data /Date: 23/09/97 17:46

De/From: ANDRÉA

Para/To: FREI JOÃO XEBRI
 FAX: (011) 853-6830

Solicitar nova transmissão se todas as linhas não estiverem legíveis.
 Please ask for a new transmission, if all lines are not legible.

*** URGENTE ***

Conforme solicitado seguem os dados das reservas:

-MRS. VERA CAMEROTTI
 -MR. SILVIO SANTANA

(Reserva confirmada em todo o percurso)

CIA AÉREA	DATA	ORIGEM/DESTINO	SAÍDA	CHEGADA
South African - 207	09.10	S. Paulo/Johannesburg	17:10h	11:00h
South African - 140	10.10	Johannesburg/Maputo	16:00h	16:55h
TM - 317	16.10	Maputo/Johannesburg	16:45h	17:40h
Varig - 829	17.10	Johannesburg/S. Paulo	01:30h	07:20h

** Atenção: Existe uma reserva de volta confirmada saindo de Maputo no dia 19.10.97 chegando em São Paulo no dia 20.10.97. (O horário do voo é igual ao do dia 16.10.97).

-MRS. BETH MENDES (Reservada confirmada para todo o percurso)

CIA AÉREA	DATA	ORIGEM/DESTINO	SAÍDA	CHEGADA
Varig - 136	09.10	Rio/S. Paulo	13:30h	14:30h
South African - 207	09.10	S. Paulo/Johannesburg	17:10h	11:00h
South African - 140	10.10	Johannesburg/Maputo	16:00h	16:55h
TM - 317	16.10	Maputo/Johannesburg	16:45h	17:40h
Varig - 829	17.10	Johannesburg/S. Paulo	01:30h	07:20h
Tam - 820	17.10	S. Paulo/Rio	13:00h	14:00h

** Atenção: Existe uma reserva de retorno para o dia 19.10.97 no mesmo voo.

GENESIS
 SALA 05101
 23 SET 97
 SÃO PAULO - SP
 BRASIL

-MR. EDUARDO SUP LICY

(Reserva confirmada na classe econômica e em lista na classe executiva).

CIA AÉREA	DATA	ORIGEM/DESTINO	SAÍDA	CHEGADA
South African - 205	12.10	S.Paulo/Johannesburg	22:00h	10:00h
South African - 146	13.10	Johannesburg/Maputo	16:00h	16:55h
TM - 317	16.10	Maputo/Johannesburg	16:45h	17:40h
Varig - 829	17.10	Johannesburg/S.Paulo	01:30h	07:20h

**** Atenção:** Existe uma reserva de retorno para o dia 19.10.97. O horário do voo é o mesmo do dia 16.10.97.

No caso do passageiro MR. EDUARDO SUP LICY foi feita uma reserva na classe econômica e outra na classe executiva.

TARIFAS:

- SÃO PAULO/JOHANNESBURG/MAPUTO/JOHANNESBURG/SÃO PAULO

Preço por pessoa (tarifa promocional) US\$ 1.483,00 + taxas embarque.

Preço por pessoa (classe executiva) US\$ 2.830,00 + taxas embarque.

**** Atenção:** A tarifa promocional exige permanência mínima de 08 dias em Maputo. ******

VISTO :

BRASILEIRO PRECISA DE VISTO PARA ENTRAR EM MAPUTO.

Documentos necessários para o visto:

- passaporte válido;
- 02 fotos 3x4;
- formulário preenchido e assinado;

taxa por pessoa: R\$ 250.00

RENOVAÇÃO DE PASSAPORTE:

- 02 fotos 5x7 (datada, colorida e com fundo branco);
- R.G. (original);
- CIC (original);
- Título de eleitor com os dois últimos comprovantes de votação (original);
- Certificado de reservista ;
- Comprovante de residência;
- Formulário assinado;

- Procuração assinada;
- passaporte anterior;

FREI JOÃO

Favor avisar a Sra. Vera Camerotti que é melhor providenciar um novo passaporte pois não é recomendável viajar com um passaporte cuja validade termina no mesmo dia em que a passageira regressa ao Brasil.

Frei, ainda não tenho a informação sobre a vacina contra febre amarela. Assim que possível entrarei em contato.

Atenciosamente

Andréa Ribeiro.

END. SHIS Q2 12 CONJ. 7 CASA 9
 LAGO SUL CEP. 716 30-275 BRASLIA DF

PEDIDO DE ENTRADA EM MOÇAMBIQUE REQUEST FOR ENTRY VISA TO MOZAMBIQUE			RECIBO N.º	
PREENHER COM LETRA LEGÍVEL TO BE FILLED IN LEGIBLE LETTERS		RESERVADO AOS SERVIÇOS: FOR OFFICIAL USE:		VISTO N.º
TEMPORÁRIA Temporary <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	DATA DE EMISSÃO/...../19.....		
UMA ENTRADA Single entry <input type="checkbox"/>		VALIDADE/...../19.....		
MULTIPLAS ENTRADAS Multiple entries <input type="checkbox"/>				
APELIDO Surname		NOME COMPLETO Full name		
NOME DE SOLTEIRA Maiden name		PAIS E LOCAL DE NASCIMENTO Country and place of birth		
DATA DE NASCIMENTO Date of birth	SEXO Sex	ESTADO CIVIL Marital status	NACIONALIDADE Nationality	
PASSAPORTE N.º Passport no.	DATA DE EMISSÃO Date of issue/...../19.....	VALIDADE Validity/...../19.....	NACIONALIDADE DO P.M. Pte nationality	
PROFISSÃO/OCUPAÇÃO Profession/Occupation		CARGO QUE OCUPA Position you hold		
INSTITUIÇÃO, ORGANIZAÇÃO OU EMPRESA ONDE TRABALHA Institution, organization or firm you work				
ENDEREÇO DA RESIDÊNCIA PERMANENTE Address of the permanent residence				
ESTEVE ALGUMA VEZ EM MOÇAMBIQUE ? Have you ever before been in Mozambique ?		SIM Yes <input type="checkbox"/>	NÃO No <input type="checkbox"/>	
JÁ FOI RESIDENTE EM MOÇAMBIQUE ? Have you ever been a resident in Mozambique ?		SIM Yes <input type="checkbox"/>	NÃO No <input type="checkbox"/>	
PORQUE SAIU DE MOÇAMBIQUE ? Why did you leave Mozambique ?		DATA DE SAÍDA Date of exit }/...../19.....		
INDIQUE AS INSTITUIÇÕES E EMPRESAS A QUE ESTEVE LIGADO Mention the institutions and firms to which you were attached				
○ PREENCHIMENTO INCORRECTO OU INCOMPLETO IMPLICA RESPOSTA TARDIA, DEVOLUÇÃO OU INDEFERIMENTO INCOMPLET OR INCORRECT FILLING IN OF THIS FORM MAY RESULT IN DELAY DEVOLUTION OR REJECTION				

DETALHE OS MOTIVOS DA ENTRADA EM MOÇAMBIQUE In detail give reasons for your entry in Mozambique				
TEMPO DE ESTADA EM MOÇAMBIQUE Length of stay in Mozambique		DATA DE ENTRADA Date of entry	DATA DE SAÍDA Date of exit	
	/...../19...../...../19.....	
FRONTEIRA DE ENTRADA Entry border		FRONTEIRA DE SAÍDA Exit border		
ENDEREÇO DA HOSPEDAGEM EM MOÇAMBIQUE — Address of residence in Mozambique				
PROVINCIA Province	DISTRITO District	CIDADE City	AVENIDA/RUA Avenue/Street	CASA N.º House n.º
FAMILIARES/AMIGOS RESIDENTES EM MOÇAMBIQUE — Relatives, friends living in Mozambique				
NOME COMPLETO Full name	NACIONALIDADE Nationality	PARENTESCO Relationship	ENDEREÇO Address	
RESERVADO AOS SELOS Reserved for stamps				
DATA Date	ASSINATURA DO REQUERENTE OU DA ENTIDADE SOLICITANTE Signature of applicant or of the applying entity			
ASSINATURA RECONHECIDA POR SEMELHANÇA A EXISTENTE NO				
N.º EMITIDO A/...../19..... EM				
RESERVADO AOS SERVIÇOS For official use			DATA DA RECEPÇÃO/...../19.....	
			DATA DE ENTREGA/...../19.....	
ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO				



Embaixada da Republica de Moçambique
em Brasilia
INFORMACOES DO SECTOR CONSULAR

O objectivo deste documento `e responder as perguntas mais frequentes sobre a solicitação do visto de entrada em Moçambique. Essas informações são aplicáveis a todos os nacionais e estrangeiros residentes da Republica Federal do Brasil e outros países vizinhos.

1. QUAL `E O HORARIO DO SECTOR CONSULAR?

Estamos *abertos* para o publico das **9:00 as 13:00 horas**, diariamente para *recebimento* dos passaportes, exceto aos fins de semana, feriados moçambicanos e brasileiros. A *entrega* `e feita de 24 a 48 horas, das **12:00 as 15:00 horas**.

2. PRECISO DE UM VISTO PARA ENTRAR EM MOCAMBIQUE?

Sim. O visto para Moçambique `e requerido por todos os brasileiros e estrangeiros, a menos que estejam em transito nos aeroportos das cidades de Maputo ou de Beira.

3. HÁ ALGUMA TAXA COBRADA PELO VISTO?

Sim. `E cobrada para cada visto de entrada a seguinte taxa, em dólares americanos ou o equivalente em reais, de acordo com o cambio do dia:

Transito(3/7 dias)-----	US\$ 7,50
Simple(1/30 dias)-----	US\$ 15,00
Duas entradas(30/60 dias)-----	US\$ 31,50
Múltiplos(6 meses)-----	US\$ 105,00

O valor cobrado por cada visto devera ser depositado na seguinte conta bancaria:

Embaixada de Mocambique-Consular
 Conta nr. 405-307-9 Agencia (prefixo) 0452-9
 Banco do Brasil Brasilia-DF

N.B. O visto Múltiplo `e concedido para homens de negócios, e `e valido por 6 meses com permanência de 10 dias por cada entrada.

4. DEVO COMPARECER PESSOALMENTE?

Os moradores de todo o Distrito Federal solicitantes do visto de negócios, turístico, residência, visitante e ou transito, poderão dirigir-se pessoalmente a Embaixada ou tratar o visto através de uma agencia de turismo.

Caso seja residente de fora de Brasilia, poderá fazer a solicitação pelo correio, acrescentando um valor monetário para a devolução do passaporte ao destinatário, via Sedex.

N.B. CHAMA-SE A ATENÇÃO AO PUBLICO QUE A EMBAIXADA NÃO SE RESPONSABILIZA PELO EXTRAVIO DO PASSAPORTE, APOS ENTREGUE AO CORREIO.

5. O QUE É UM VISTO DE NEGÓCIOS?

O visto de negócios é o visto concedido ao cidadão estrangeiro que se desloque a Moçambique em conexão com a atividade que desenvolve.

6. O QUE É UM VISTO TURÍSTICO?

O visto turístico é o visto concedido ao cidadão estrangeiro que se desloca a Moçambique em viagem de carácter turístico ou recreativo.

7. O QUE É UM VISTO DE RESIDENCIA?

O visto de residência é o visto que se concede a um cidadão estrangeiro quando pretende fixar-se em Moçambique. Este visto habilita o seu titular a entrar em Moçambique para nele obter a autorização de residência e é válido para uma única entrada e extensivo aos filhos incapazes que se encontram a cargo do requerente, bem como ao respectivo conjugue.

8. O QUE É UM VISTO DE VISITANTE?

O visto de visitante destina-se a permitir a entrada em Moçambique, para fins que sendo aceites pelas autoridades competentes não justifique a concessão de outra modalidade de visto.

9. QUAIS OS CRITÉRIOS DE APRECIACAO DO PEDIDO DE VISTO?

Serão considerados os seguintes fatores:

- a) Finalidades pretendidas com a estadia do requerente e sua validade;
- b) Meios de subsistência do requerente em Moçambique;
- c) Recursos financeiros de que dispõe para o seu regresso a procedência;

10. QUAL O PRAZO DE UTILIZACAO E DE VALIDADE DOS VISTOS?

O visto de entrada deve ser utilizado dentro do prazo de sessenta(60) dias a contar da data da sua emissão e da direito a permanência no país durante o período que nele for consignado.

11. O QUE DEVO APRESENTAR PARA SOLICITACAO DO VISTO?

A) PASSAPORTE, assinado pelo portador e válido por pelo menos 6 meses a partir da data da sua viagem; e

- Uma(1) Fotocópia das importantes páginas do passaporte, para o arquivo da Embaixada.

B) UM FORMULARIO DE SOLICITACAO DE VISTO, que é distribuído gratuitamente pela Embaixada. Todos os itens deverão ser preenchidos. É indispensável a assinatura do requerente no verso do formulário.

C) DUAS FOTOS RECENTES, 3x4. As fotos são exigidas uma vez por ano, no ato da solicitação do visto.

D) UMA CARTA DA INSTITUICAO RESPONSAVEL, para a concessão dos vistos múltiplos e de residência.

Brasília, Agosto de 1997